



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo**



PEDRO LASS DUSCHENES

FÓRUM CULTURAL EM CURITIBA

CURITIBA

2010

PEDRO LASS DUSCHENES

FÓRUM CULTURAL EM CURITIBA

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA040) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

ORIENTADOR(A):

Prof. Paulo Cesar Braga Pacheco

CURITIBA

2010

FOLHA DE APROVAÇÃO

Orientador(a):

Examinador(a):

Examinador(a):

Monografia defendida e aprovada em:

Curitiba, _____ de _____ de 2010.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal o embasamento para realização do projeto em Curitiba de edifício instituído por Fundação ou Associação do Terceiro setor. Tal edifício comportaria funções de exposição artística educação e produção cultural além de sediar a administração da entidade responsável pela organização de projetos culturais diversos. A legislação foi tomada como base para entender o funcionamento legal desse tipo de edifício enquanto estudos de casos correlatos propiciaram a formação de um programa de necessidades preliminar e apontaram para a necessidade do projeto possibilitar através de elementos arquitetônicos sua apropriação pela população.

ABSTRACT

The main goal for this work was to support the design of a building maintained by an organization of the third sector. This building would hold functions such as art exhibition, cultural education and production and would also be the headquarters for the association's administration. The study of respective laws was used as ground to understand the way such a building could work, while the research of similar projects patched the way to establish a program and also indicate the necessity of architectonic means to help the population perceive the space as theirs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVAS	10
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA	10
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 FUNCIONAMENTO LEGAL	12
2.1 PRINCIPAIS LEIS DE INCENTIVO À CULTURA	12
2.2 FUNDAÇÃO, ASSOCIAÇÃO E OSCIP	15
2.3 MARKETING CULTURAL	16
3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS	18
3.1 CAIXA FORUM MADRID - ESPANHA	18
3.1.1 Situação	19
3.1.2 O Edifício Existentes	20
3.1.3 Projeto de Intervenção	21
3.2 SANTANDER CULTURAL PORTO ALEGRE - RS	29
3.3 TEATRO DA CAIXA CURITIBA – PR	36
3.3.1 Situação	36
3.3.2 Espaço	37
3.3.3 Crítica	41
3.4 COMPARAÇÃO DE PROGRAMAS	43
4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE	46
4.1 CARACTERIZAÇÃO LOCACIONAL	46
4.2 REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS	51
4.3 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	52
5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO	58
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	58
5.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO	61

6	REFERÊNCIAS	63
6.1	BIBLIOGRAFIA	63
6.2	WEBGRAFIA	64

.1 INTRODUÇÃO

.1.1 Delimitação do tema

O terceiro setor é representado por organizações privadas sem fins lucrativos e não governamentais, que atendem a finalidades públicas ou coletivas de benefício geral (KANITZ,20--; OLIVEIRA,2003). Como poderá ser visto na seção 'Funcionamento Legal' deste trabalho, há somente duas formas de representação jurídica de uma organização do Terceiro Setor junto ao governo: Associação ou Fundação sem fins Lucrativos. Outros nomes não têm caráter jurídico, servindo apenas para posicionar a organização perante o público (IDIS,20--). Assim, talvez o título da pesquisa deveria ser algo como:

“Sede para fundação sem fins lucrativos (familiar ou empresarial) responsável pela organização e exposição de projetos culturais contempláveis com benefícios fiscais a seus respectivos patrocinadores (ligados ou não à fundação organizadora) ”

Devido à extensão da frase acima, optei por algo mais sintético e que exprimisse um conceito de discussão e produção de idéias e cultura através de oficinas e cursos variados, além da exposição de arte, preferencialmente de cunho social: 'Fórum Cultural'

Poderia ter optado também por “centro cultural” mas queria fugir da idéia de centralização, de um lugar para onde se vai ao invés de um lugar através do qual algo se modifica. “Centro” traria de certa forma uma imagem estático, com um fim em si mesma, enquanto “fórum” aparece como conceito aberto “passível de discussão”.

Nesse sentido, grande parte da área de exposição deve focar aquilo que é produzido pelas escolas de arte, pelos cursos do Fórum, pela população em geral, por artistas em início de carreira, por aquilo que ainda não está formado e definido. Deve ser uma extensão da rua onde o cidadão é convidado a trabalhar sua criatividade e tem a possibilidade de expor aquilo que lhe é inerente através da arte.

.1.2 Objetivos

.1.2.1 Objetivo Geral

Objetivo principal desta pesquisa é o embasamento para realização do projeto em Curitiba de um edifício instituído por Fundação ou Associação do Terceiro setor. Tal edifício comportaria funções de exposição artística, educação e produção cultural, além de sediar a administração da entidade responsável pela organização de ações culturais diversas. Para esta aglomeração de funções optei por usar a denominação Fórum Cultural.

.1.2.2 Objetivos específicos

O trabalho tem como objetivos específicos buscar compreender a cultura local e propor um edifício pertinente (espaço e material) acessível a toda a população, evitando barreiras físicas e psicológicas à utilização do mesmo. O projeto deve possibilitar também uma melhora urbanística local e um incentivo às interações sociais e atividades culturais. Por se tratar, a princípio, de edifício fundado pelo terceiro setor, ou seja, pela iniciativa privada (em parceria com o governo), buscou-se trabalhar a questão do relacionamento entre cultura e capital, representado pelo ganho mútuo - incentivo fiscal e melhoria de imagem corporativa / desenvolvimento e apoio à cultura-. O edifício deve agir como catalisador da produção e exposição cultural na cidade.

.1.3 Justificativas

Partindo do princípio de que cultura é elemento essencial por ser a arte forma de expressão intrínseca do ser humano e de que é possível trazer melhorias sociais e urbanas através de investimentos culturais, o projeto visa discutir o ganho advindo da parceria entre o poder público e a iniciativa privada no patrocínio de projetos ligados à cultura. “Não se pode simplesmente administrar as cidades. Deve-se, através de intervenções objetivas, também reinventá-las” (HERZOG, apud STIERLI, 2006: p.70).

Segundo reportagem do jornal Gazeta do Povo (Curitiba-PR, 19.dez.2010) há grande quantidade de projetos culturais em Curitiba capazes de receber incentivo através da Lei Rouanet, mas faltam empresas dispostas a investir capital nos projetos por não entenderem os benefícios fiscais e de imagem que podem ser obtidos. A realização de uma obra de visibilidade e sucesso (como por exemplo o Santander Cultural em Porto Alegre) poderia servir de modelo a outras iniciativas de patrocínio por parte do setor privado.

Outro fator referente à escolha do tema é a possibilidade de abordar intensamente questões de espaço, luz e materialidade relacionando-as à interação entre o local (Cidade/entorno) e o universal (arte), discussão fundamental da cultura e por consequência da arquitetura contemporânea (LIEDKE L.; MACIEL L.; RODRIGUES, R, 2010).

.1.4 Procedimentos Metodológicos

A metodologia aplicada á pesquisa para embasamento do trabalho apoiou-se, principalmente, em estudos de caso correlatos e visitas a instituições culturais representativas, além de entrevistas com funcionários, artistas e arquitetos.

Dentre os estudos de caso escolhidos estão: um projeto internacional, em Madrid, um projeto “nacional” em Porto Alegre e um projeto local, em Curitiba. Buscou-se coletar toda informação disponível sobre cada projeto e na medida do possível realizar visitas aos locais.

Com auxílio das informações obtidas foram montados gráficos e tabelas que permitiram comparar o dimensionamento de diversos edifícios culturais auxiliando na formulação do programa para o Fórum Cultural em Curitiba.

Para caracterizar e escolher o local do projeto foram utilizadas informações sobre infra-estrutura de transporte, localização de equipamentos culturais no entorno, pesquisa na legislação incidente sobre o terreno (Lei de Uso e Ocupação do solo e Guia Amarela) levantamentos fotográficos e consultas com arquitetos.

.1.5 Estrutura do Trabalho

O trabalho inicia-se com a delimitação do tema, proposição de objetivos e justificativas, segue-se então para o embasamento legal e teórico, para o funcionamento do projeto e em seguida estudos de casos correlatos. Por último, a análise do local escolhido para a intervenção e diretrizes para o projeto: programa de necessidades e partido arquitetônico.

.2 Funcionamento Legal

Para incentivar e regulamentar a participação de pessoas físicas e jurídicas na fomentação da cultura foram criadas leis de incentivo nas três instâncias governamentais - federal, estadual e municipal. Esse incentivo vem principalmente na forma de redução de impostos sobre investimentos em projetos culturais. As leis federais possibilitam redução no imposto de renda, as leis estaduais no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e as municipais no Imposto Sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza (ISS). A aplicação de cada lei varia de acordo com o tipo de projeto apresentado e sua área de influência.

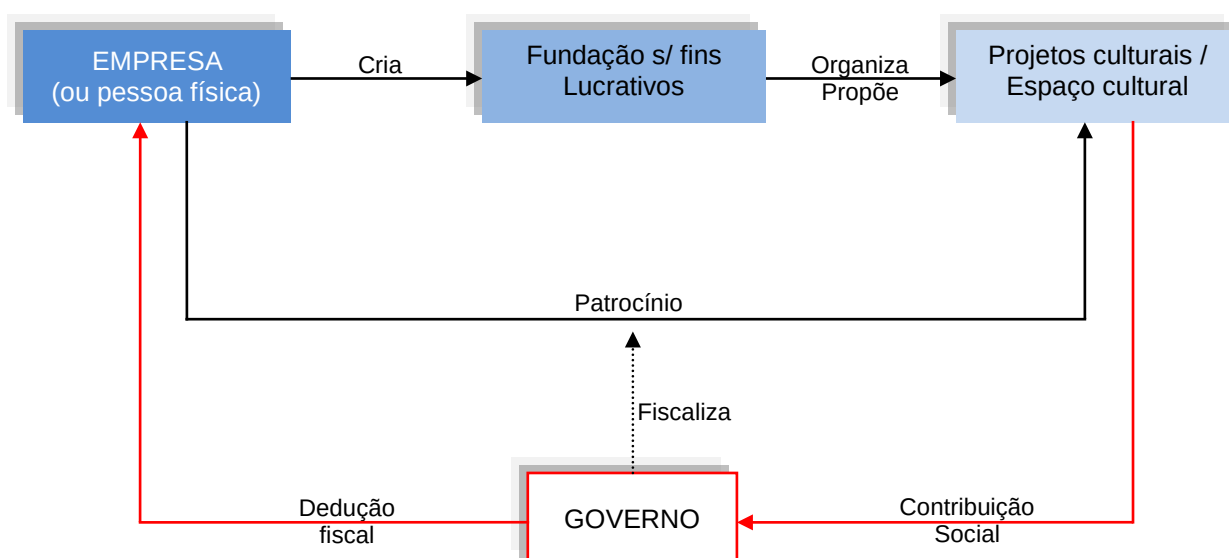


Gráfico.1. Funcionamento esquemático de leis de Incentivo cultural. FONTE: O autor (2010)

.2.1 Principais Leis de Incentivo à cultura (pertinentes ao projeto)

Lei Rouanet - Federal

Lei Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 (Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC e dá outras providências). Modificações principais: Lei nº 9.874, de 23.11.99; Decreto nº 5.761, de 27.04.2006; (L'ARYAN,20--)

Basicamente uma empresa pode aplicar até 4% do valor devido em Imposto de Renda em projetos culturais que tenham sido pré-aprovados pelo ministério da

cultura. Pode ser feito um abatimento para as empresas de até 30% do valor patrocinado e até 40% do valor doado. O valor incentivado pode ser lançado como despesa operacional (descontado do IR). Se o investimento estiver enquadrado nos segmentos indicados pelo artigo 18 da Lei 8.313/91 (artes cênicas; livros de valor artístico, literário ou humanístico; música erudita ou instrumental; circulação de exposições de artes plásticas; doações de acervos para bibliotecas públicas e para museus) até 100% do valor do projeto pode ser deduzido pelo investidor, mas não poderá entrar como despesa operacional.(REVISTA Marketing Cultural, 2010) Os projetos apresentados devem incluir pelo menos um dos objetivos seguintes (GOVERNO FEDERAL, 'Lei Rouanet' Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991),:

I - Incentivo à formação artística e cultural, ex. ART 3º I - c) instalação e manutenção de cursos de caráter cultural ou artístico, destinados à formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoal da área da cultura, em estabelecimentos de ensino sem fins lucrativos;

II - Fomento à produção cultural e artística, ex. ART 3º II - c) realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de folclore.”

III - Estímulo ao conhecimento dos bens e valores culturais, ex. ART 3º III - a) construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções e acervos;

IV - Estímulo ao conhecimento dos bens e valores culturais, ex. ART 3º IV - a) distribuição gratuita e pública de ingressos para espetáculos culturais e artísticos;

V - Apoio a outras atividades culturais e artísticas, ex. ART 3º V - c) ações não previstas nos incisos anteriores e consideradas relevantes pelo Ministro de Estado da Cultura, consultada a Comissão Nacional de Apoio à Cultura;

De acordo com o Art. 27–“ A doação ou o patrocínio não poderá ser efetuada a pessoa ou instituição vinculada ao agente.” no entanto o § 2º estabelece que “Não se consideram vinculadas as instituições culturais sem fins lucrativos, criadas pelo doador ou patrocinador, desde que devidamente constituídas e em funcionamento,

na forma da legislação em vigor.” (GOVERNO FEDERAL Lei nº9.874, 1999).

Assim , de acordo com informações obtidas através de entrevista por e-mail com Sandro Ramos consultor da Revista Marketing cultural, uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada pelo doador, como é o caso do Itaú Cultural e Santander Cultural, entre outros, pode elaborar projetos (ou Planos Anuais ou Plurianuais) de forma que possa receber patrocínio das empresas vinculadas ou de qualquer outro patrocinador e se beneficiar da lei Rouanet.

Leis Estaduais – Paraná

Lei 13.133 de 16 de abril de 2001; Decreto 5.570 de 15 de abril de 2002 ; Decreto 5.570 de 15 de abril de 2002 ; Decreto nº 6.390, de 11 de outubro de 2002 ; Resolução nº 82, de 10 de outubro de 2002.(Revista Marketing Cultural, 2010)

Através do Mecenato Subsidiado¹ pode ser descontado do ICMS até 100% do valor aplicado em projeto sobre o valor aplicado em projeto aprovado pela Comissão Estadual de Desenvolvimento Cultural. Um empreendedor poderá executar somente um projeto por ano. O investimento que pode ser destinado a projetos culturais passíveis de abatimento tem limite variável de acordo com o recolhimento mensal do contribuinte: de 0,5% (para recolhimento superior a vinte milhões de reais) até 5% (para recolhimento inferior a cem mil reais).

Leis Municipais – Curitiba

Lei Complementar 03, de 13 de novembro de 1991; Lei Complementar 15, de 15 de dezembro de 1997; Lei Complementar 21, de 16 de abril de 1998; Decreto 633, de 6 de setembro de 2002. Lei Complementar nº 57, de 08 de dezembro de 2005; Lei Complementar nº 59, de 14 de setembro de 2006.

1. “Art. 23. O Mecenato Subsidiado é o mecanismo de natureza contábil de concessão de estímulos e incentivos fiscais, criado com prazo indeterminado e com o objetivo de promover a captação, a mobilização e a aplicação de recursos financeiros destinados à produção cultural, permitindo a transferência direta de recursos do incentivador para o empreendedor cultural, com a finalidade de patrocínio a projeto cultural aprovado pela CEDEC”. (PARANÁ: Lei 13.133 de 16 de abril de 2001)

É estabelecido para o Programa de Apoio e Incentivo à Cultura - PAIC o percentual de 2% (dois por cento) da receita orçada proveniente do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS e do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU. 50% (Cinquenta por cento) desse montante é destinado ao incentivo fiscal através do sistema de Mecenato Subsidiado e igual percentagem para o Fundo Municipal da Cultura – FMC.

Através do Mecenato Subsidiado o contribuinte pode obter até 20% de renúncia fiscal no valor do pagamento de IPTU e 20% no pagamento de ISS. Há um limite de 80 mil reais por projeto aprovado e podem ser aprovados somente dois projetos por ano por empreendedor.

.2.2 Fundação, Associação e OSCIP

Uma das formas de descrever a sociedade é sua divisão em setores: O Primeiro Setor é representado pelo governo, responsável pelo bem estar social . O Segundo Setor é o privado, que busca os interesses individuais. O Terceiro Setor é constituído por organizações privadas sem fins lucrativos e não governamentais, que atendem a finalidades públicas ou coletivas de benefício geral (KANITZ,20--; OLIVEIRA, 2003).

Entre as personalidades jurídicas existentes, duas são próprias do terceiro setor: Associação e Fundação. (Organizações religiosas entram em categoria especial). Juridicamente, somente estas denominações são aceitas, no entanto outros nomes como instituto, entidade, ONG etc. são utilizados por profissionais da área para indicar algum tipo de posicionamento ideológico ou técnico.

As associações são constituídas pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos, não distribuem entre seus integrantes resultados financeiros e são regidas por um estatuto social. Não necessitando de capital no ato de sua constituição, passam por procedimentos mais simples para sua constituição e possuem certo grau de flexibilidade para alterar seus estatutos e missão

As fundações privadas sem fins lucrativos são criados por um instituidor, pessoa física ou jurídica, que disponibiliza capital para constituir a entidade. Seu funcionamento é regido pelo estatuto de deveres e direitos da instituição, cuja finalidade essencial não pode ser modificada posteriormente. Mais burocráticas quanto a sua aprovação e mudanças de estatuto, obtém mais credibilidade justamente por estarem sujeitas a maior controle externo. Possuem certa independência do órgão instituidor.

Associações e fundações podem buscar titulações especiais dadas pelo poder público que oferecem vantagens fiscais, organizacionais e de relação com atividades do governo. A qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (**OSCIP**) regulamentada pela lei nº 9.790/99 possui benefícios e isenções restritos mas sua aprovação é menos burocrática e possibilita que seus dirigentes sejam remunerados (ou não). A titulação de Declaração de utilidade Pública Federal e o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência social (CEAS) são mais complexas de serem obtidas e veta a remuneração de dirigentes. Uma associação ou fundação pode obter apenas um tipo de titulação. (IDIS,20--)..

.2.3 Marketing Cultural

Além das vantagens fiscais provenientes das leis de incentivo à cultura, a pessoa jurídica que investe em projetos culturais pode melhorar sua imagem perante a população e consumidores em potencial. O interessante deste conceito é que um investimento mal feito e incompleto pode ter efeito contrário ao esperado. Uma vez que a iniciativa seja percebida como simplesmente midiática e exclusivamente “marketeira” ocorre uma rejeição à marca financiadora. Já no caso de investimentos significativos, consistentes e que realmente suportem o desenvolvimento da cultura brasileira há um ganho considerável para todas as partes. As empresas percebem o potencial de investir-se em cultura e a população recebe em troca (espera-se) a execução de projetos culturais de qualidade.

A atividade privada possui uma agilidade empreendedora latente, dificilmente alcançável nas esferas governamentais, que exigem um grau burocrático mais elevado. Desta forma, é vantajoso passar ao setor privado parte da

responsabilidade de organização de eventos culturais, enquanto mantém-se o governo como órgão fiscalizador e gerenciador da cobrança de impostos.

A construção de uma sede para uma instituição privada sem fins lucrativos criada por determinada empresa ajuda a centralizar a organização de projetos culturais além de criar mais um espaço físico na cidade relacionado à exposição e produção artística.

É ingênuo pensar que uma fundação “sem fins lucrativos” seja totalmente desvinculada da entidade que a criou, no entanto, estabelecidas (e respeitadas) regras claras para o funcionamento dessas instituições e dos incentivos fiscais para investimento em projetos culturais o retorno para a cidade e para a cultura em geral pode ser extremamente benéfico.

Deve ficar claro que esse tipo de investimento é apenas um dos modos de se investir em cultura e não pode ser o único. A administração pública deve continuar criando maneiras de incentivar projetos culturais pertinentes e nortear iniciativas que não sejam necessariamente somente aquelas estipuladas pelo Segundo e Terceiro Setor.

.3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

.3.1 CaixaFórum - Madrid (Espanha)



Fig.1. Praça de Acesso CaixaForum Madrid. FONTE: O autor (2010)

A antiga Usina termo-elétrica, exemplo de arquitetura industrial do século XIX, localizada na principal área cultural no centro de Madrid, foi adquirida pela fundação “la Caixa” com o intuito de ali instalar a “CaixaForum-Madrid”, espaço destinado a exposições e atividades culturais diversas de participação gratuita inaugurado no início de 2007. O projeto de intervenção é do escritório suíço Herzog & de Meuron, vencedor do Prêmio Pritzker de 2001, preserva as fachadas do edifício original e transforma os 2000 m² existentes em 10000 m² divididos em cinco andares e dois subsolos. (Fundación “la Caixa”,2010)

.3.1.1 Situação

O lote possui área de aproximadamente 3040 m² e é delimitado pelas ruas Gobernador, Alameda, Cenicero e Almadén, próximo à avenida Paseo del Prado, importante eixo cultural de Madrid. Em seu entorno próximo estão algumas das principais atrações turísticas e culturais da cidade: o Museo del Prado, o Museo Thyssen-Bornemisza, o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, o Jardim Botânico, entre outros.



Fig.2. Situação CaixaFórum Madrid. FONTE: Google Earth, (2010)

.3.1.2 O Edifício Existente

Projetada em 1899 pelo arquiteto Jesús Carrasco y Encina e pelo engenheiro José Maria Hernández a usina termoelétrica *Mediodía* forneceu energia para toda a parte sul do distrito antigo de Madrid durante boa parte do século XX.

O edifício é um dos poucos exemplos sobreviventes de arquitetura industrial no distrito antigo da cidade. Construído em alvenaria aparente com paredes portantes sobre uma base formada por blocos de granito, possuía duas naves paralelas com telhados de duas águas suportados por estruturas de madeira e aço, e com aberturas zenitais em sua seção central. (*Fundación "la Caixa"*, 2010)



Fig.3. Edifício anterior à intervenção.
FONTE: Herzog & de Meuron.



Fig.4. Edifício anterior à intervenção.
FONTE: Herzog & de Meuron.

.3.1.3 Projeto de Intervenção

O projeto de Herzog & de Meuron é pensado como um ímã urbano, de forma a atrair visitantes não só por seu programa, como também pelo modo como o edifício é situado no terreno. Os arquitetos consideraram que a única parte do edifício que deveria ser mantida era sua fachada de tijolo aparente enquanto a base de granito deveria ser retirada passando o edifício a “flutuar” sobre uma praça coberta. De acordo com Herzog & de Meuron (2006: p.338) “...esse espaço coberto sobre a CaixaForum oferece sua sombra a seus visitantes que querem passar tempo ou se encontrar na parte externa e é ao mesmo tempo a entrada para o Forum. Problemas como a estreiteza das ruas do entorno, a localização da entrada principal e a identidade arquitetônica dessa instituição de arte contemporânea puderam ser resolvidas em um único gesto urbanístico e escultural.”

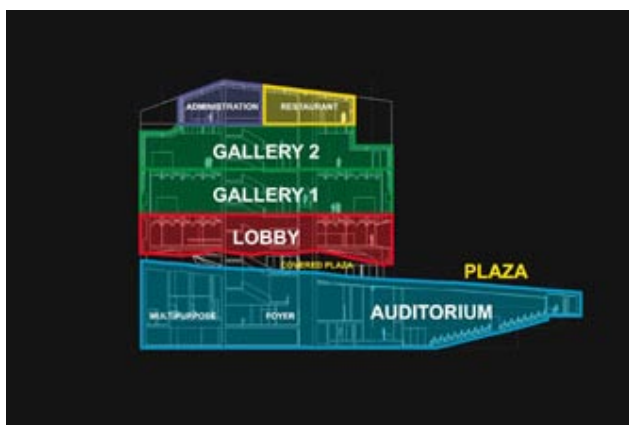


Fig.5. Esquema divisão programática.
FONTE: El Croquis (jan.2006).



Fig.6. Esquema conceitual. FONTE: El Croquis (jan.2006).

Herzog afirma em palestra na Universidade ETH de Zurique a importância de gerar dentro de seus projetos espaços públicos: “A idéia do Urbano, da abertura de algo novo, que é realmente atrativo, no sentido que as pessoas tenham um novo lugar para ir, é uma tarefa muito importante da arquitetura, para mantê-la como uma parte viável de nossa cultura e sociedade.” (HERZOG, apud STIERLI, 2006: P.70) Exemplos dessa intenção aparecem em projetos como o Fórum em Barcelona, o CaixaForum em Madrid e o Museu de arte Walker em Mineápolis. No caso do CaixaForum essa intenção parece não surtir tanto efeito de apropriação pública, uma vez que a praça coberta encontra-se muitas vezes vazia. Funciona, sem dúvida, como organização do espaço e gesto arquitetônico mas não adquire as

qualidades de um espaço público de uso constante. Isso se deve ao fato da praça coberta não estar diretamente em local de grande fluxo (conquanto muito próxima) e principalmente à falta de previsão para qualquer atividade além de acesso ao edifício e espera, nem mesmo é previsto o descanso.



Fig.7. Praça coberta. FONTE: O autor (2010).

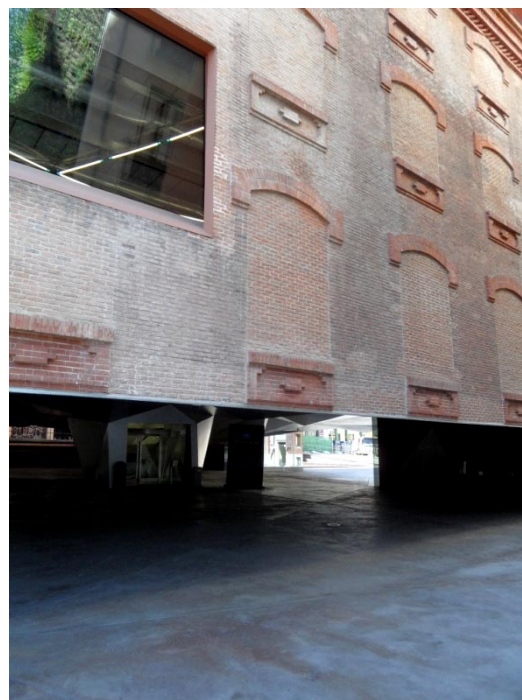


Fig.8. Praça coberta. FONTE: O autor (2010).

No que tange ao programa do edifício, a separação entre “sobre o solo” e “sob o solo” cria, de acordo com os arquitetos, um mundo subterrâneo para o foyer, auditório, garagem, serviço; e um edifício vertical de quatro andares, com salas de exposição, midiateca, oficinas, restaurante e administração.

A relativa simplicidade dos espaços flexíveis de exposição se contrapõe à complexidade do último andar onde estão o restaurante e os escritórios da administração. Esse contraste é demonstrado também no exterior do edifício: a cobertura assume formas inesperadas baseadas na paisagem de telhados dos prédios no entorno.(DeMEURON;HERZOG ,2006: p.338-339)



Fig.9. Processo de estudo da intervenção. FONTE: El Croquis (jan.2006).

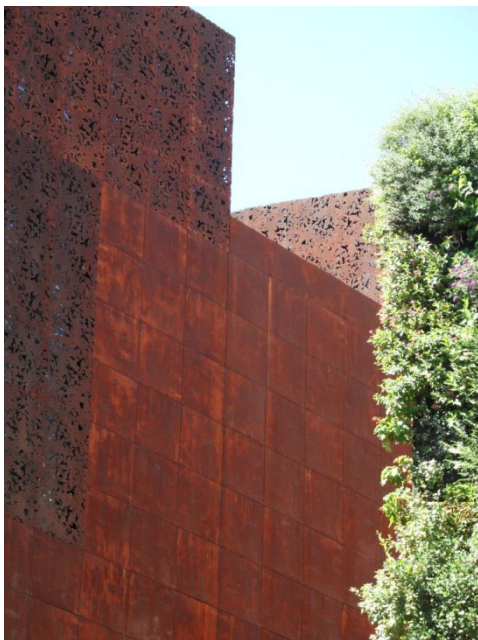


Fig.10. Detalhe Cobertura. FONTE: O autor (2010).

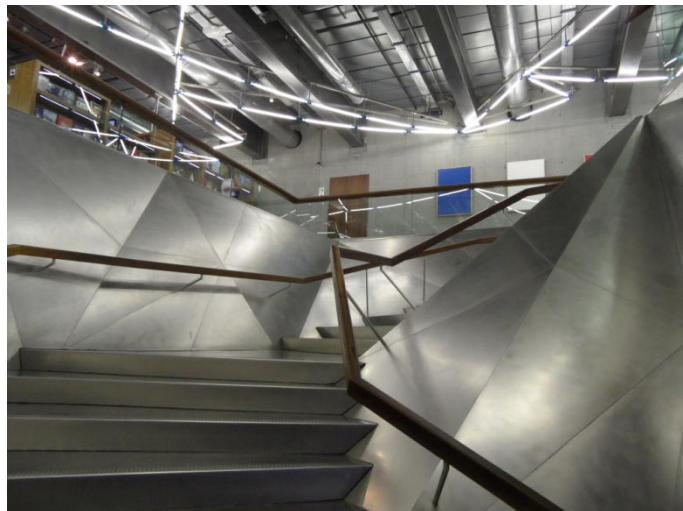
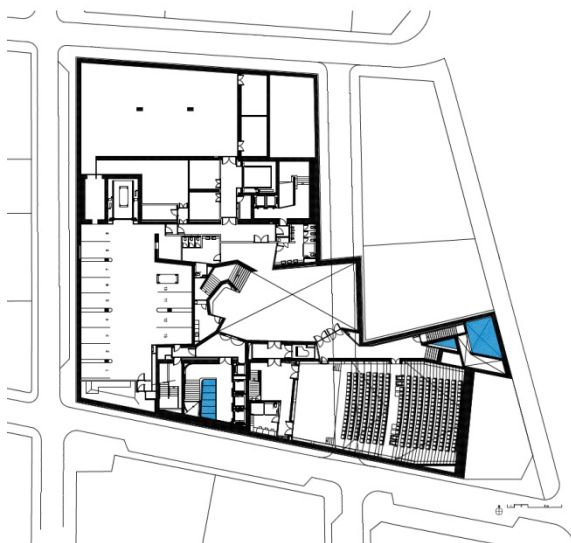
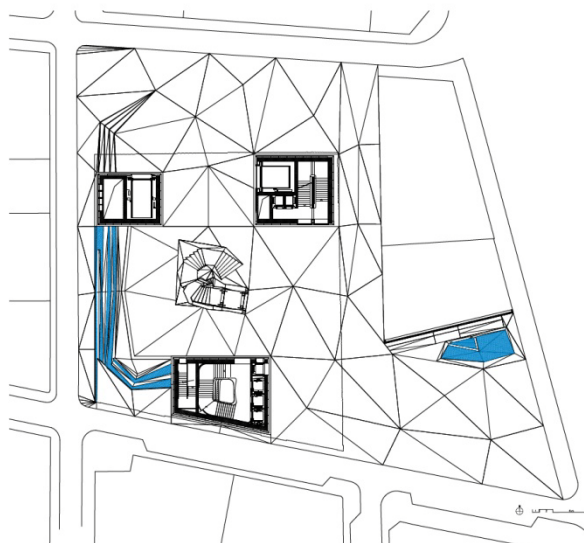


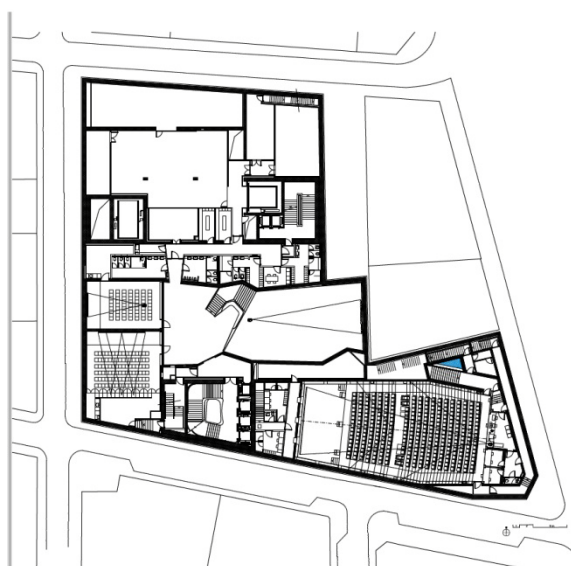
Fig.11. Escada de Acesso. FONTE: O autor (2010).



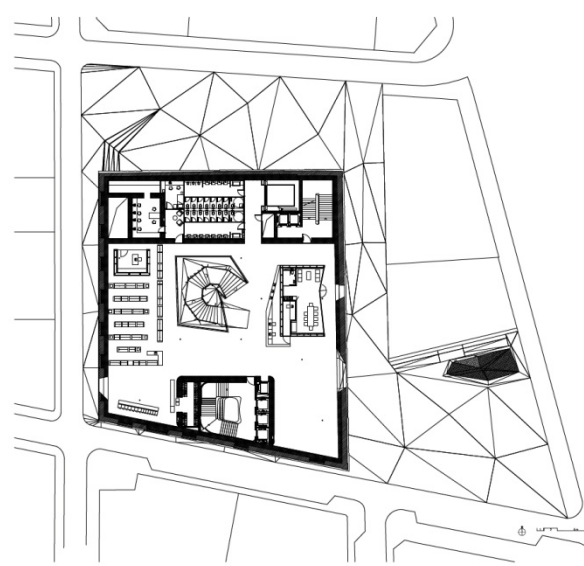
Planta nível -2 . Estacionamento, Acesso obras de Arte, Foyer, Auditório



Planta Térreo . Praça pública coberta, Acesso

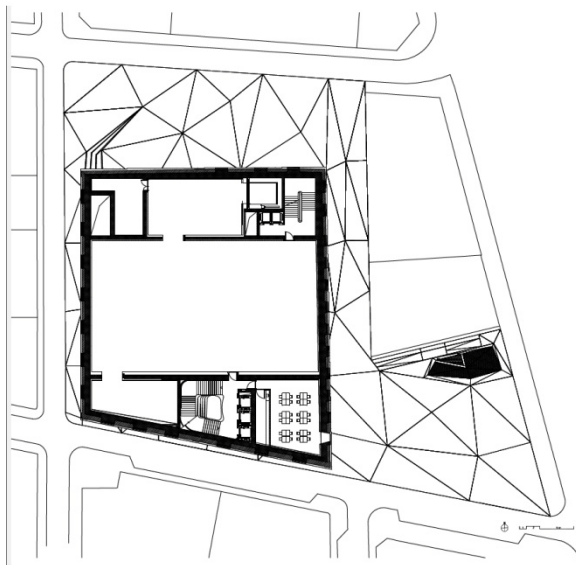
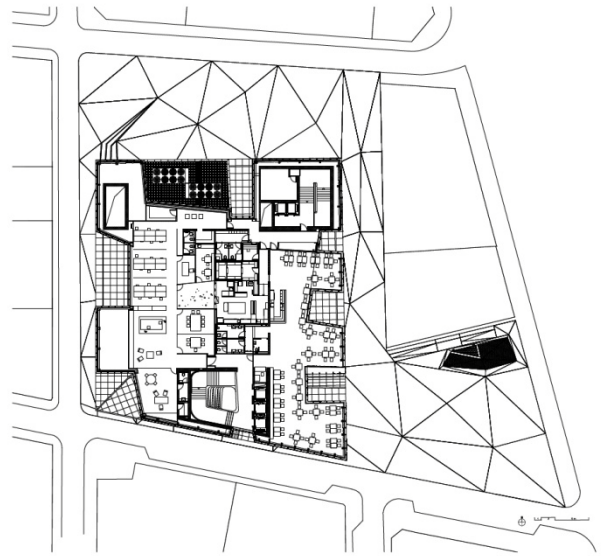
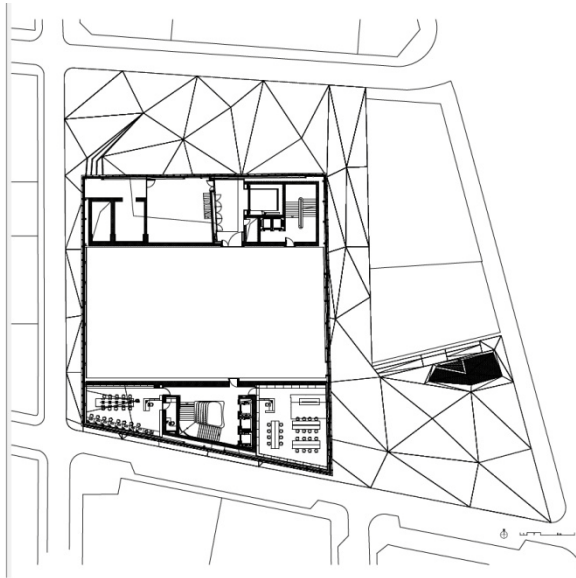


Planta nível -1 . Salas Multiuso, Workshop de conservação, depósito

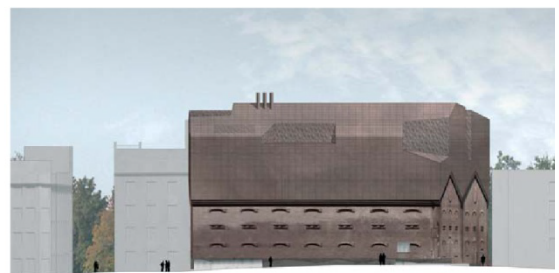


Planta 1º Andar . Hall, Recepção, Loja-livraria, segurança, guarda volumes

Fig.12. Plantas. FONTE: El Croquis (jan.2006).



Planta 2º Andar . Sala de exposições, salas para oficinas



Elevação Oeste e Corte (em cima)

Fig.13. Plantas, Corte e Elevação Oeste. FONTE: El Croquis (jan.2006).

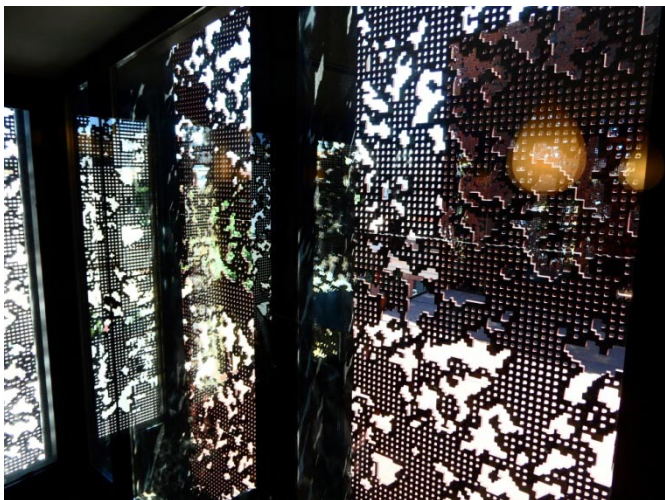


Fig.11. Detalhe elemento metálico de proteção solar- Restaurante.
FONTE: O autor (2010).

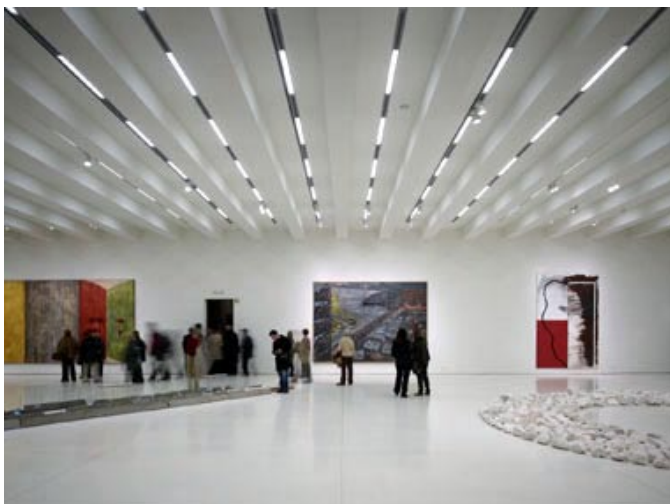


Fig.12. Sala de Exposições. FONTE:
Christian Richters



Fig.13. Sala Multiuso. FONTE:
Fundación la Caixa (2006)

PROGRAMA	ÁREA
Planta Nível -2	1470
Estacionamento	312
Foyer	265
Apoio	114
Apoio Auditório	108
Depósito/Acesso obras de arte	611
Sanitários	60
Planta Nível -1	1678
Foyer	126
Auditório	385
Apoio auditório	152
Salas multiuso	174
Apoio Salas multiuso	52
Depósito	346
Workshop de conservação	246
Sanitários/ copa / vestiário	197
Térreo	3046
Área coberta	1465
Área descoberta	1581
1° andar	1022
Hall	517
Recepção	88
Loja/livraria	156
Guarda-volumes	91
Apoio/segurança	85
Sanitários	85
2° andar	966

Área de exposições	829
Oficinas	98
Apoio	39
3° andar	1062
Área de exposições	677
Oficinas	266
Midioteca	119
Cobertura	745
Restaurante	271
Cozinha	109
Sanitários	35
Administração	315
Sanitários Administração	15
SOMA DE ÁREAS: (incluindo térreo coberto, sem circulação e área de parede)	8408 m²

TABELA 1. Programa a partir de plantas CaixaFórum Madrid. FONTE: O Autor (2010).

.3.2 Santander Cultural - Porto Alegre (RS)

A intervenção do Arquiteto Roberto Loeb transformou o antigo edifício do Banco Nacional do Comércio em Porto Alegre na Sede da Instituição Santander Cultural

O projeto buscou um equilíbrio entre ações de preservação do edifício em estilo eclético -projetado por Fernando Corona e Stephan Sobkzac inaugurado em 1932 na Praça da Alfândega- e intervenções tecnológicas modernas. (ARQUITETURA E URBANISMO, Nov.2001)



Fig.14. Foto Externa. FONTE: Revista AU (nov.2001)

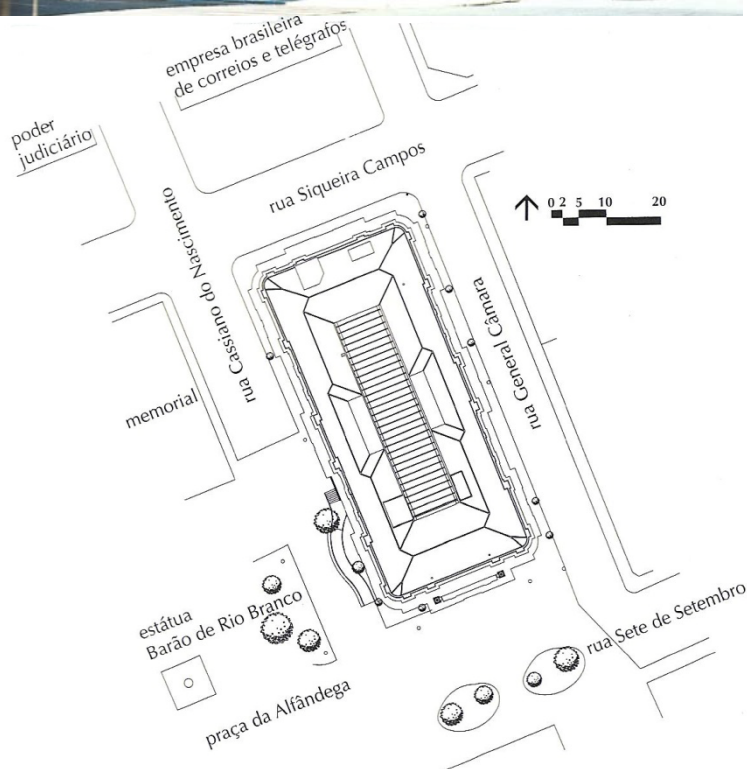


Fig.15. Implantação. FONTE: Revista AU (nov.2001)

A fachada e o Hall central no térreo foram preservados e recuperados buscando, na medida do possível, seu estado original. Próteses de pedra e resina acrílica foram utilizadas para substituir elementos danificados na fachada, enquanto no hall pode-se destacar a recuperação do vitral e da decoração eclética. O engenheiro Ismael Solé foi o responsável pelo projeto de restauro.



Fig.16. Salão Térreo. FONTE: Revista AU (nov.2001)



Fig.17. Átrio. FONTE: Revista FINESTRA (out/dez.2001)

As principais intervenções onde contrastam o velho e o novo aparecem nos pavimentos superiores e no subsolo. O antigo poço de ventilação recebeu piso estrutural de vidro e nova cobertura, gerando um átrio central, o qual foi revestido com placas perfuradas que deixam transparecer antigas janelas existentes. Segundo o arquiteto “o piso de vidro mostra os vitrais como se fossem uma lâmina de passagem do tempo, dividindo o passado do presente.” (LOEB, R. in ARQUITETURA E URBANISMO, nov.2001)

O primeiro e o segundo pavimentos foram ocupados pela sede administrativa do Santander Cultural. O forro de madeira foi retirado expondo as treliças de madeira que sustentam o telhado e antigos móveis foram recuperados para a sala do Conselho.



Fig.18. Átrio. FONTE: Revista FINESTRA (set.2005)



Fig.19. Administração. FONTE: Revista AU (nov.2001)

A intervenção nas caixas fortes existentes no subsolo gerou interessantes espaços para restaurante, cinema ,café, museu da moeda, e outros, onde o novo (equipamento, mobiliário) se mistura ao antigo (espaço, material construtivo). Espessas paredes de concreto foram mantidas, mas visando integrar o espaço foram feitos grandes buracos circulares com serras especiais. Portas dos antigos cofres e até mesmo ladrilhos revelados durante a obra foram outros elementos conservados (FINESTRA, out/dez 2001)

A iniciativa obteve grande êxito em criar um marco cultural na cidade sendo reconhecido em 2008 por votação popular como “o patrimônio arquitetônico mais significativo de Porto Alegre”. Ainda de acordo com informações do site do Santander Cultural, desde sua inauguração em 2001 “foram [realizadas] 28 mil atividades em sete anos, aliadas a mais de mil modelos de parcerias e um público de cerca de 3 milhões de pessoas – o equivalente a 1,2 mil visitantes por dia. As ações educativas especificamente, obtiveram nesse período a participação de 412 mil estudantes e professores.” Isso demonstra a capacidade do Terceiro Setor em se organizar ao mesmo tempo beneficiando a imagem de uma instituição e motivando avanços reais à cultura e educação.



Fig.20. Restaurante. FONTE: Revista FINESTRA (out/dez.2001)



Fig.21. Cinema. FONTE: Revista PROJETO Design (dez.2001)

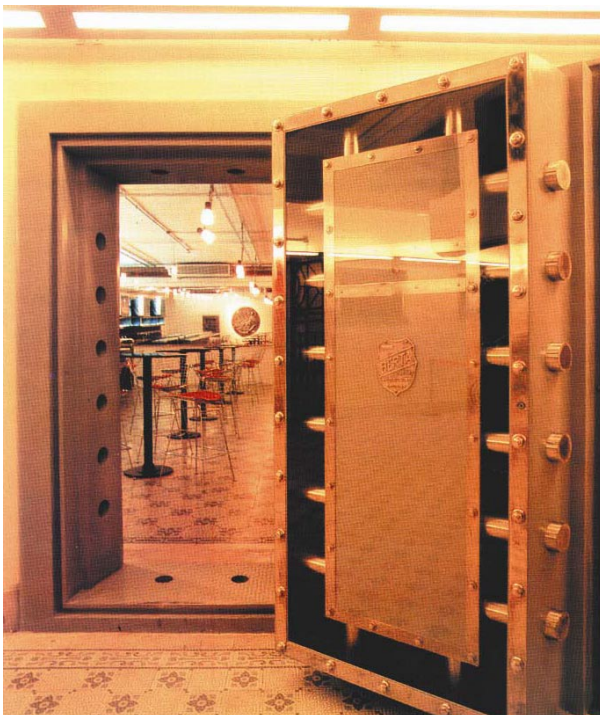


Fig.22. Café. FONTE: Revista FINESTRA (out/dez.2001)

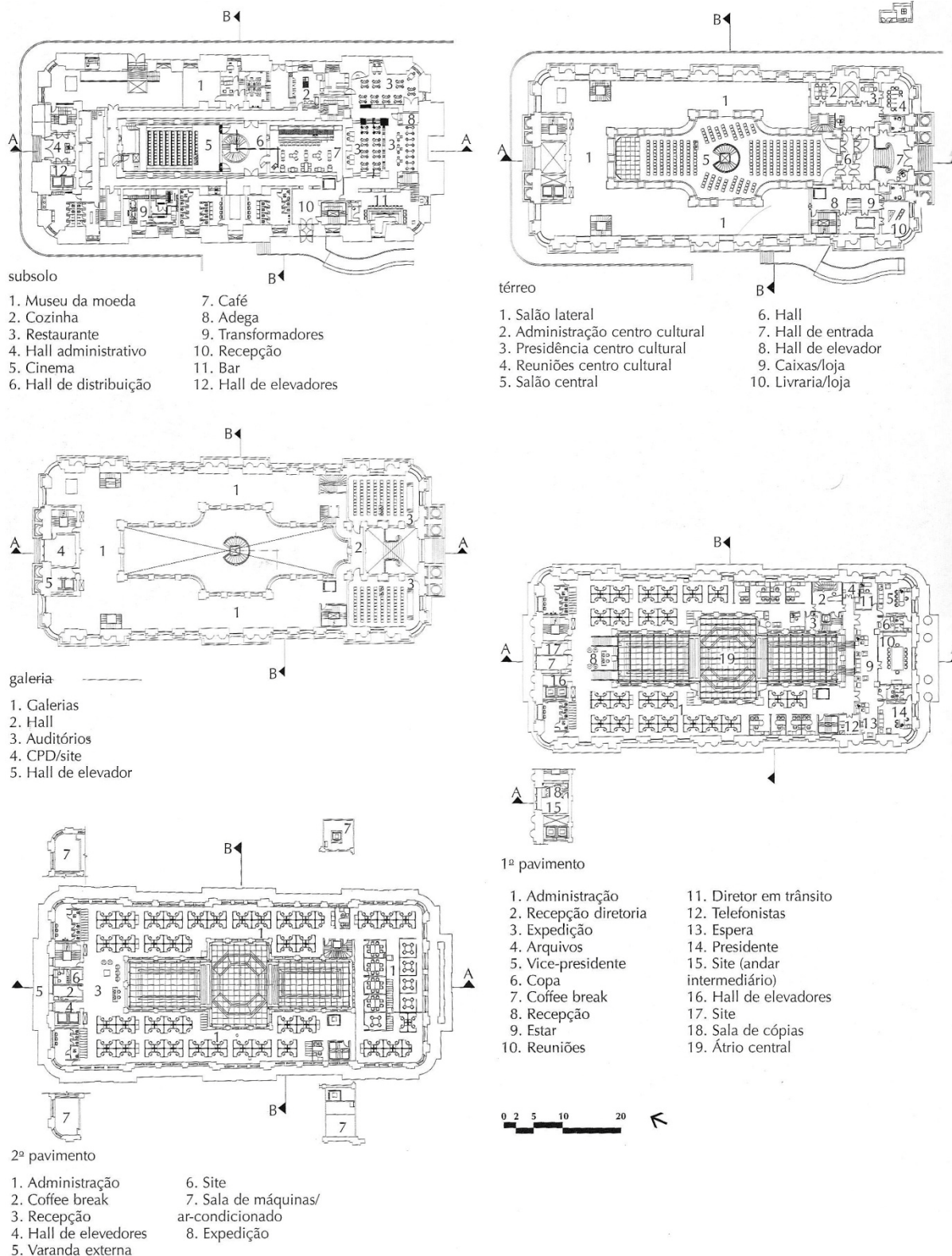


Fig.23. Plantas. FONTE: Revista AU (nov.2001)



Fig.24. Cortes. FONTE: Revista AU (nov.2001)

PROGRAMA	ÁREA
Subsolo	1257
Museu da Moeda	221
Cozinha	81
Restaurante	203
Hall Administrativo	25
Cinema	132
Hall de Distribuição	65
Café	100
Transformadores	62
Recepção	37
Bar	88
Apoio	53
Sanitários	190
Térreo	1401
Salão	1128
Administração centro cultural	17
Presidência centro cultural	11
Reuniões centro cultural	27
Recepção centro cultural	30
Hall	88
Livraria/Loja	100
Mezanino	1021

Galerias	793
Auditórios	200
Apoio	28
1° pavimento	1640
Administração	653
Recepção diretoria	26
Apoio	200
Vice presidente	66
Copa	7
Coffee break	12
Recepção	61
Estar	63
Reuniões	52
Diretor	15
Espera	11
Presidente	35
Átrio Central	360
Sanitários	79
2° Pavimento	1305
Administração	1031
Coffee break	13
Recepção	65
Apoio	13
Salas de Máquinas	131
Sanitários	52
ÁREA SOMADA: (sem circulação e área de parede)	6624 m²

TABELA 2. Programa a partir de plantas Santander Cultural . Porto Alegre- RS. FONTE: O Autor (2010).

.3.3 Teatro da Caixa – Curitiba (PR)

.3.3.1 Situação

Localizado no térreo do edifício da Caixa Econômica Federal –instituição financeira pública com autonomia administrativa - em Curitiba, encontra-se o Teatro da Caixa, mantido pela Caixa Cultural, instituição ligada à caixa econômica responsável por diversas atividades de incentivo à cultura. Situado na Rua Conselheiro Laurindo 280, encontra-se em importante área cultural no Centro da cidade, próximo ao Teatro Guaíra, à Praça Santos Andrade e ao prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná.

Passeio
Público

Teatro Guaíra

Pç. Santos Andrade

UFPR

Teatro da Caixa

Capela Santa
Maria

Shopping
Itália



Fig.27. Situação Teatro da Caixa. FONTE: Google Earth, (2010)

.3.3.2 Espaço



Fig.28. Instalação Lágrimas de São Pedro.
FONTE: Caixa Cultural(2010)



Fig.29. Instalação Lágrimas de São Pedro.
FONTE: Caixa Cultural(2010)

O espaço, reformado em 2004 com projeto do Arquiteto Sérgio Isidoro, é dotado de um bem equipado auditório “intimista” para 125 espectadores e uma pequena, no entanto bem executada, sala de exposições no mezanino, além de contar com uma “sala da memória” sobre a história da Caixa econômica e com um átrio central ornamentado com painel em concreto do artista Curitibano Poty Lazzarotto. (CAIXA CULTURAL, 2010)

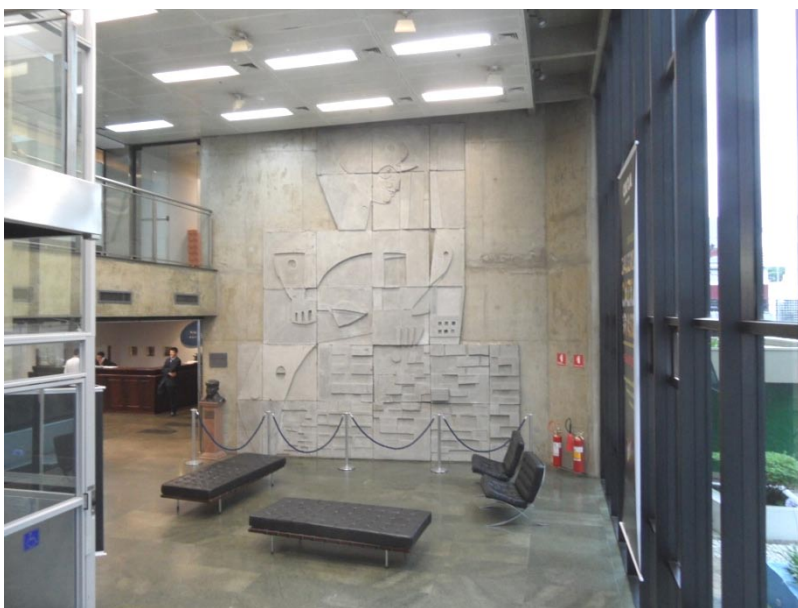


Fig.29. Foyer. FONTE: O autor (2010)



Fig.30. Foyer e Mezanino. FONTE: Caixa Cultural (2010)



Fig.31. Sala da Memória. FONTE: Caixa Cultural (2010)



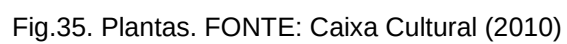
Fig.32. Galeria. FONTE: Caixa Cultural (2010)



Fig.33. Palco do Auditório. FONTE: Caixa Cultural (2010)



Fig.34. Platéia do Auditório. FONTE: Caixa Cultural (2010)



PROGRAMA	ÁREA
Térreo	492
Sala da Memória	55
Recepção	13
Bilheteria	8
Foyer	157
Apoio	24
Auditório	(235)
Platéia (125 lugares)	109
Cabine de som	14
Palco	76
Camarins e Sanitários	28
Apoio	8
Mezanino	194
Foyer	53
Galeria	141
ÁREA SOMADA: (sem circulação e área de parede)	686 m²

TABELA 3. Programa a partir de plantas Teatro da Caixa . Curitiba- PR. FONTE: O Autor (2010).

.3.3.3 Crítica

Cabe aqui fazer algumas críticas, não com o intuito de diminuir a importância do trabalho do arquiteto que projetou utilizando-se dos meios disponíveis, nem das ações da Caixa Cultural, que realiza importante trabalho de estímulo à produção cultural, mas buscando identificar pontos que possam ser úteis à elaboração de um projeto futuro para um Fórum Cultural na cidade de Curitiba

A primeira crítica é em relação a dimensão do programa oferecido. Apenas

uma sala de exposições de 140m² e um auditório de 125 lugares acabam sendo insuficientes para criar algum tipo de interação e atração cultural mais abrangente.

Outra crítica pode ser feita quanto a relação e articulação dos espaços. Segundo funcionários do local a galeria encontra-se praticamente escondida do visitante no mezanino, e a maior visitação acaba acontecendo no período da noite quando há algum espetáculo no auditório. Isso demonstra o potencial de distribuir espaços e usos, levando-se em conta sua capacidade de atração de público.

Uma terceira crítica recai sobre a falta de destaque do acesso que pouco sinalizado e escuro confunde até mesmo aqueles que já foram ao local, além de possuir um caráter extremamente “institucional” o que acaba por tornar-se uma barreira psicológica a um possível visitante.

.3.4 Comparação de Programas

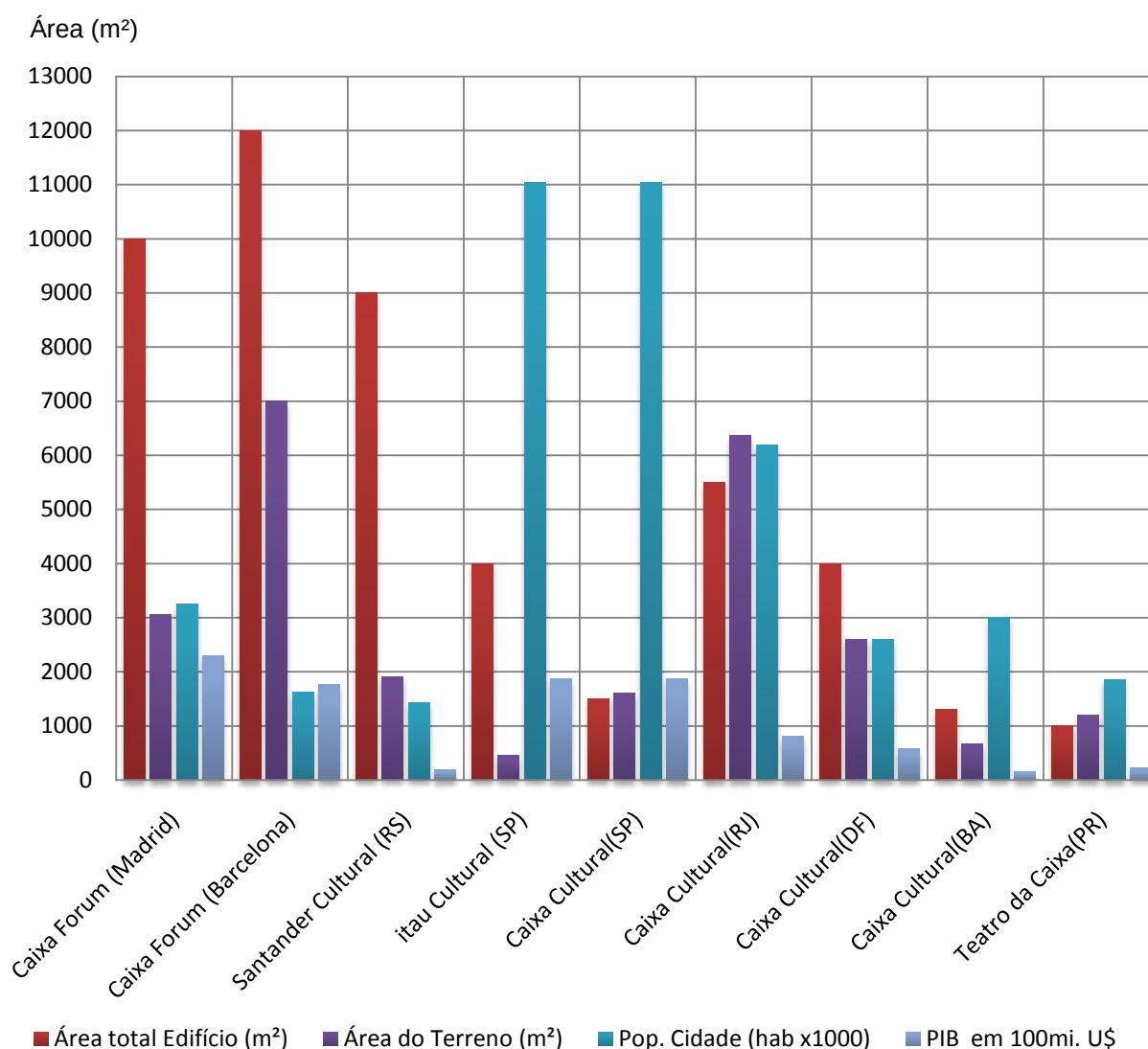


GRÁFICO 2. Comparação entre área do Edifício, Área do terreno, PIB e População de diferentes cidades. FONTES: Caixa Cultural; Fundación “la Caixa”; Revista AU nov.2001, Wikipedia.

OBSERVAÇÃO: Dados não oficiais e aproximados, obtidos através da medição das plantas ou de sites e reportagens sobre cada edifício

Com o gráfico 2, buscou-se pesquisar se haveria alguma relação direta entre a área construída de uma fundação cultural e a população e riqueza de uma cidade. Os exemplos no Brasil aparecem com aproximadamente a metade da área dos edifícios Espanhóis, com exceção do Santander Cultural em Porto Alegre, justamente o edifício, entre os brasileiros, que tem o maior destaque local proporcionalmente.

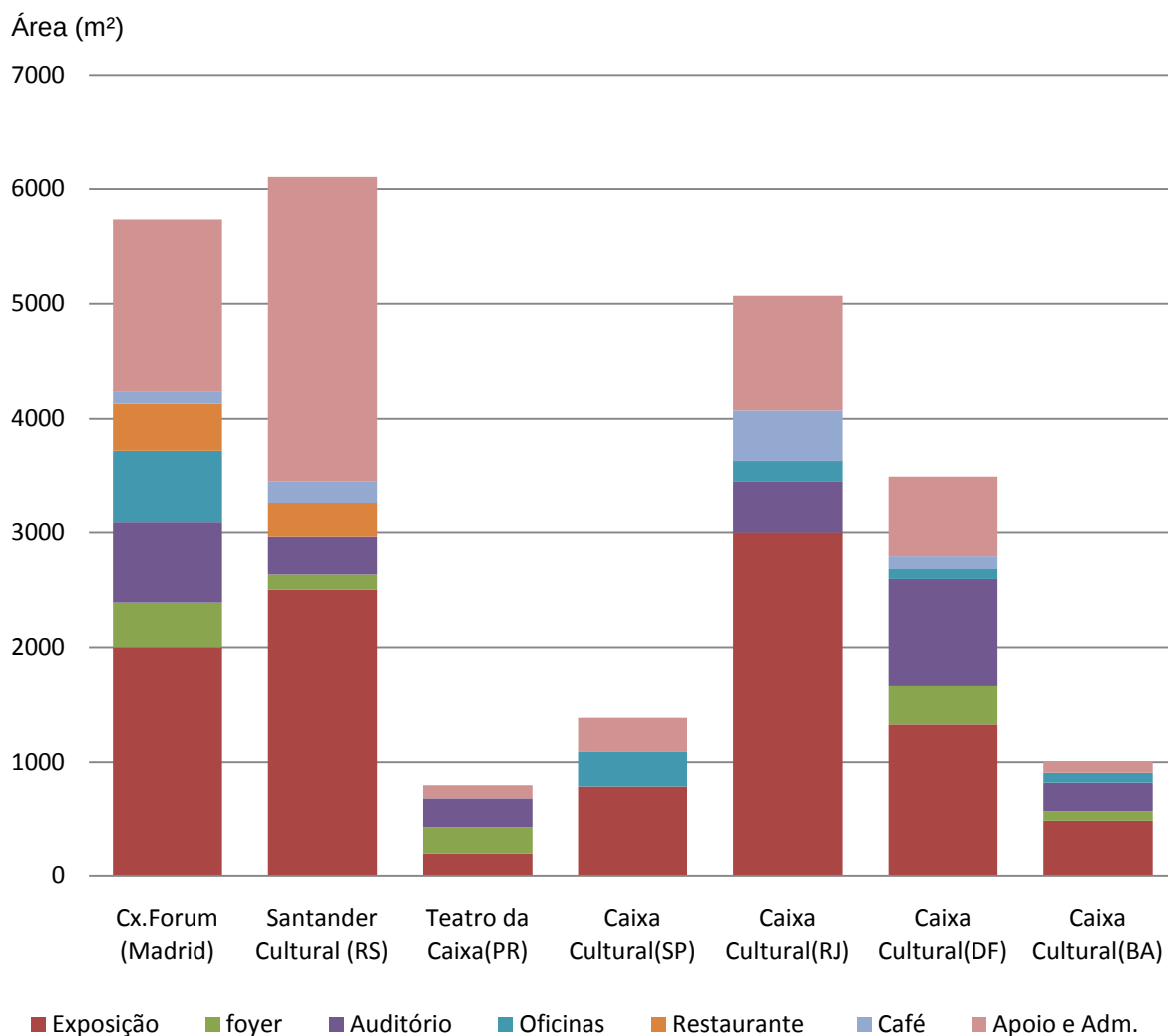


GRÁFICO 3. Comparação absoluta entre programas dentro de diferentes edifícios culturais.

FONTES: Caixa Cultural; Fundación “la Caixa”; Revista AU nov.2001, Revista El Croquis n129/130.

OBSERVAÇÃO: Dados não oficiais e aproximados, obtidos através da medição das plantas ou de sites e reportagens sobre cada edifício. Foram levadas em conta somente as áreas úteis dispostas na legenda.

Com os Gráficos 3 e 4 é possível notar que há certa variedade na proporção entre os diferentes usos dos edifícios culturais,. No entanto os espaços de exposição aparecem quase sempre como aqueles de maior área, enquanto oficinas costumam ter sua área bastante reduzida em relação ao total. As áreas administrativas variam conforme se inclua área de escritórios além daquela destinada somente à organização cultural.

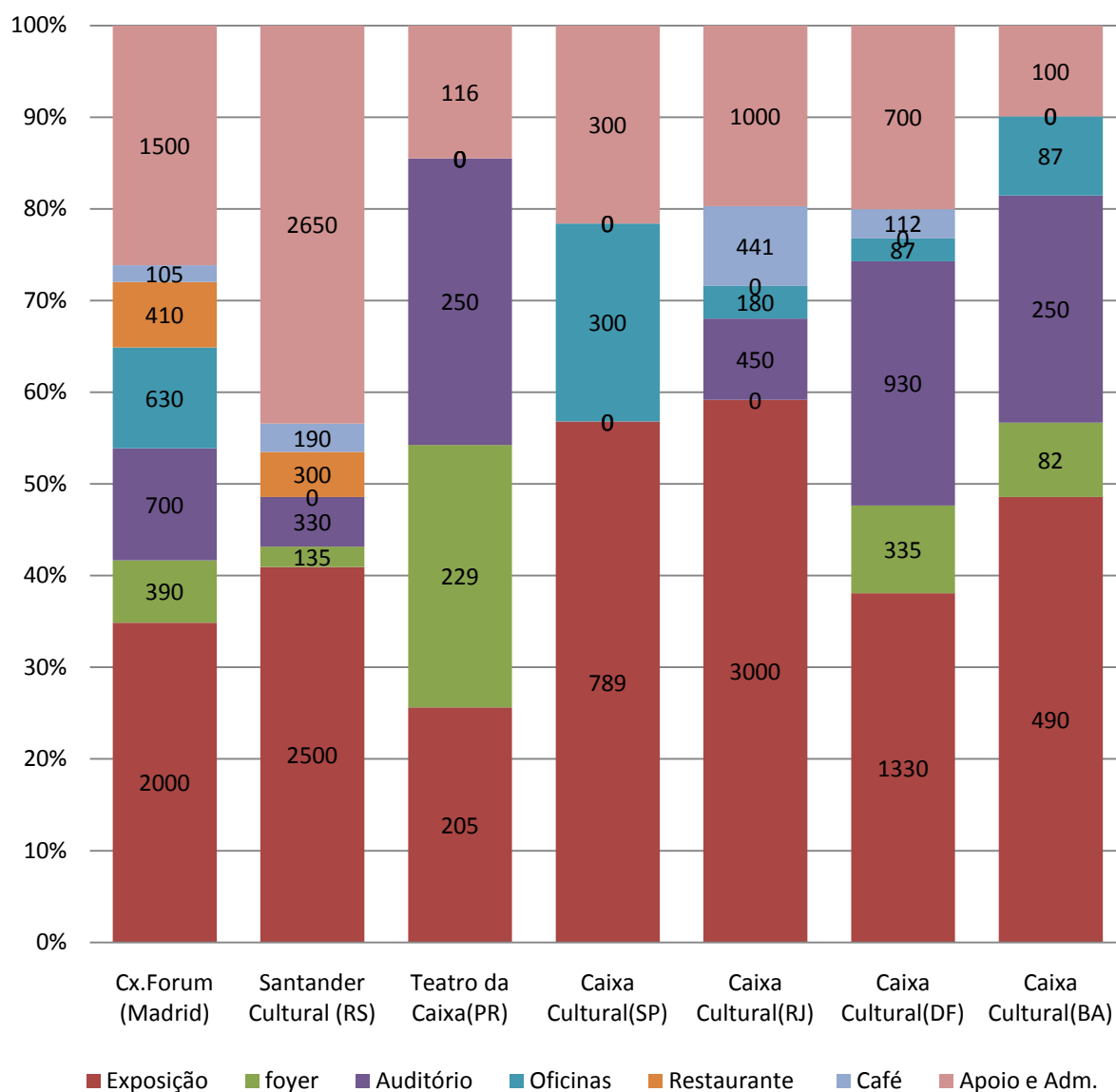


GRÁFICO 4. Comparação percentual entre programas dentro de diferentes edifícios culturais.
 FONTES: Caixa Cultural; Fundación “la Caixa”; Revista AU nov.2001, Revista El Croquis n129/130.

OBSERVAÇÃO: Dados não oficiais e aproximados, obtidos através da medição das plantas ou de sites e reportagens sobre cada edifício. Foram levadas em conta somente as áreas úteis dispostas na legenda.

.4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

.4.1 Caracterização Locacional

A escolha do terreno, na área central de Curitiba levou em conta o enorme fluxo de passantes no entorno. Limitado pelas Av. Marechal Floriano Peixoto e Marechal Deodoro e pela rua XV de Novembro -primeira rua do Brasil a ser pavimentada exclusivamente para pedestres em 1972- o local está amplamente conectado com a rede de transporte público de Curitiba, contando, inclusive com diversas linhas que param diretamente em frente a seu lado mais longo. (Fig. 39). Essa ligação forte com o transporte público possibilita que mais pessoas tenham acesso ao edifício em comparação com uma localização mais periférica que beneficiaria apenas a população de uma determinada área.

Entre os equipamentos culturais próximos de maior importância pode-se citar o Teatro Guaíra, o Paço da Liberdade, e a Biblioteca Pública do Paraná ver fig. 37 e 38. Cabe salientar que o local escolhido seria uma adição importante para a área cultural de Curitiba pois auxiliaria na percepção da rua XV de novembro como eixo de lazer ligado também à cultura e não somente ao consumo.



Fig.36. Rua XV de Novembro. FONTE: O autor (2010)



Fig.38. Principais edificações no entorno do terreno escolhido. FONTE: Google Earth (2010)



Fig.39. Situação – Em azul: vias de pedestres; Em laranja: terreno para intervenção; em vermelho: paradas de ônibus. FONTE: Google Earth (2010)



Fig.40. Foto edifício ao Norte.
FONTE: O autor (2010)



Fig.41. Foto esquina Norte.
FONTE: O autor (2010)



Fig.42. Foto esquina Norte.
FONTE: O autor (2010)



Fig.43. Foto Av. Marechal Floriano Peixoto. FONTE: O autor (2010)



Fig.44. Foto esquina Sul. FONTE: O autor (2010)



Fig.45. Foto esquina Sul. FONTE: O autor (2010)

.4.2 Rede de Transportes Públicos

Nas imediações do local escolhido para o projeto há imensa disponibilidade de infra-estrutura de transporte público. Inclusive em frente ao lado maior do terreno. Abaixo linhas de que tem ponto a menos de 100 metros do local (URBS,2010):

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| • A.Munhoz /J Botânico; | • Jd. Social/ Batel |
| • Água Verde/Abranches; | • Juvevê Água Verde |
| • Ahú/Los Angeles | • Ligeirão Boqueirão |
| • Alto Tarumã | • Madrugueiros: Abranches, |
| • Bom Retiro | Boqueirão, Pilarzinho/Uberaba, |
| • Boqueirão | Sta. Felicidade, São Bráz, |
| • C.Imbuia/ Pq Barigui | Tarumã/Augusta |
| • C.Música/ V.Alegre | • Mal. Hermes/Sta Efigênia |
| • Cajuru | • Novena |
| • Cristo Rei | • Raquel Prado/ PUC |
| • Detran/ Vicente Machado | • Rua XV/ Barigui |
| • Executivo/Aeroporto | • Solitude |
| • Itupava/Hospital Militar | • Tarumã |
| • Jd. Mercês/Guanabara | • Turismo |

A grande movimentação de pessoas pelas Ruas XV de novembro e Marechal Deodoro é fomentada por terminais e estações importantes existentes no entorno próximo, entre eles: Terminal Rui Barbosa (ver Fig. 46)., Terminal Carlos Gomes, Terminal Guadalupe, Estação Central (Praça Santos Andrade).

A instalação da Linha Azul, (metrô) tenderá a aumentar ainda mais o fluxo de pedestres pela rua XV de Novembro, pois prevê estações na Rua das Flores, próximo à Praça Osório, e no Passeio Público. A princípio, não será necessário considerar medidas especiais em relação à instalação do mesmo.

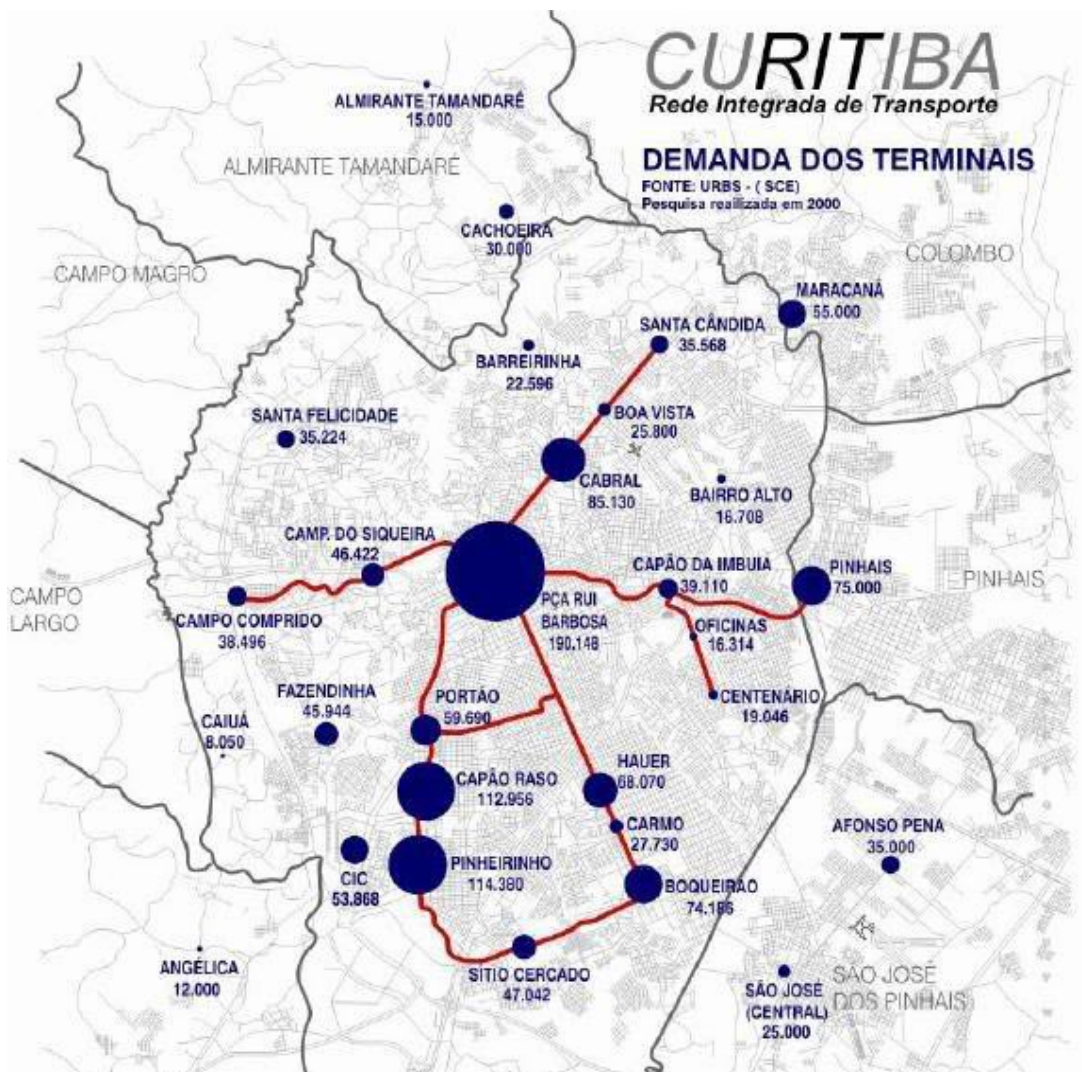


Fig.46. Demanda dos Terminais de Curitiba. FONTE: URBS (2000)

.4.3 Situação Fundiária

A análise da situação fundiária dos lotes através da consulta à guia Amarela e à lei de zoneamento 9800/00 apresenta subdivisões não esclarecidas e incertezas quanto a aplicação de determinada lei de uso do solo para os lotes 002, 028,023 e 020 - numeração que representa os últimos dígitos da indicação fiscal - (ver fig. XX) Para efeitos deste trabalho os sub-lotes com frente para a R. XV de Novembro foram considerados como Setor Preferencial de Pedestres e aqueles com frente para a Av. Marechal Deodoro como sujeitos à legislação de Zona Central. Há também lotes que possuem edificações tombadas - 028 e 003-. as quais serão mantidas.



Fig.47. Planta de Loteamento. FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba

*Lotes com indefinição de uso entre Zona Central e Setor Preferencial de Pedestres.

Lote	Área (m²)	Lote	Área (m²)
Lote 002	408	Lote 028b	202
Lote 028a	266	Lote 020	508
Lote 003	238	Lote 022	170
Lote 018	185	Lote 023	34
SOMA DE ÁREAS:		2011 m²	

TABELA 4. Área dos Lotes do terreno escolhido. Curitiba- PR. FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba.

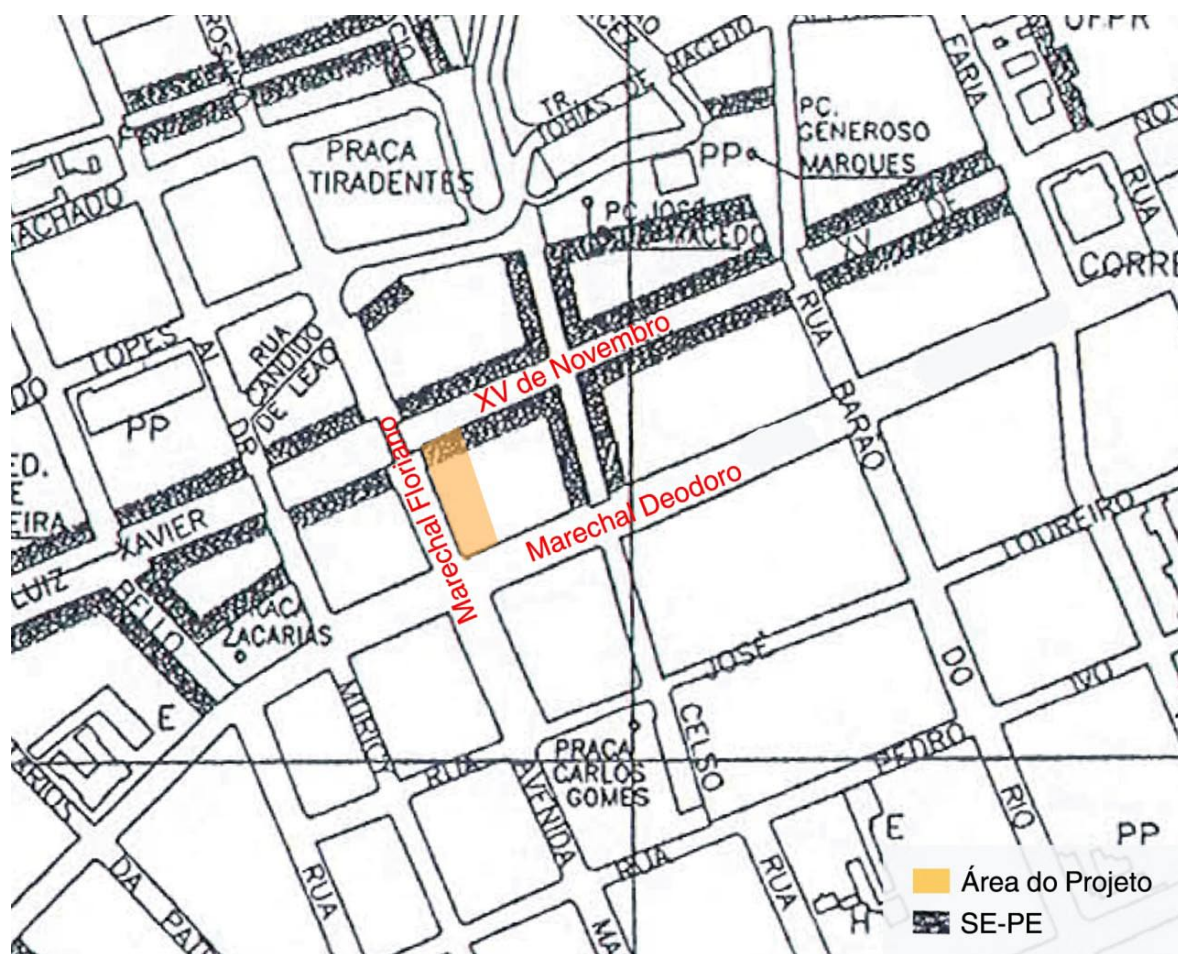


Fig. 48. Setor Especial Preferencial de Pedestres SE-PE. FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba
Decreto nº187 (2000)

SETOR ESPECIAL PREFERENCIAL DE PEDESTRES – SE - PE

PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

USOS			OCUPAÇÃO							
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE (m²)	COEFIC. APROV.	TAXA OCUP. MÁX. (%)	ALTURA MÁXIMA (PAV.)	RECULO MÍN. ALIN. PREDIAL (m)	TAXA PERMEAB. MÍN. (%)	AFAST. DAS DIVISAS (m)	LOTE MÍN. (testada x Área)
- Habitação Coletiva - Habitação Transitória 1 e 2 - Habitação Institucional - Comércio e Serviço Vicinal, de Bairro e Setorial (1) - Comunitário 1 - Comunitário 2 – Lazer, Cultura e Culto Religioso	- Uma Habitação Unifamiliar por lote	- Comunitário 2 e 3 – Ensino		3,6	Térreo e 1º pav.= 100% Demais pav.= 66%	5	-	(2)	-	11x330

Observações:

- (1) Com exceção de estacionamentos comerciais, agências bancárias, super e hipermercado, comércio de veículos em geral, oficinas de reparação de veículos em geral e borracharias.
- (2) Atendido o § 5º do Art. 42.
- (3) Não será permitido estacionamento comercial, e para a atividade, nos terrenos pertencentes ao Setor Especial Preferencial de Pedestres.

Fig.49. Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo Setor Especial Preferencial de Pedestres. FONTE: PARANÁ. Lei 9800/2000

ZONA CENTRAL – ZC

PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

USOS			OCUPAÇÃO							
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE (m²)	COEFIC. APROV.	TAXA OCUP. MÁX. (%)	ALTURA MÁXIMA (PAV.)	RECULO MÍN. ALIN. PREDIAL (m)	TAXA PERMEAB. MÍN. (%)	AFAST. DAS DIVISAS (m)	LOTE MÍN. (testada x Área)
- Habitação Coletiva - Habitação Institucional - Habitação Transitória 1 e 2 - Comunitário 2 – Lazer e Cultura (1) - Comunitário 2 – Culto Religioso (1) - Comércio e Serviço Vicinal, de Bairro e Setorial (1) (2)	- Habitação Unifamiliar - Comunitário 1	- Comunitário 2 e 3 - Ensino		5	Térreo e 1º pav.= 100% Demais pav.= 66%	Livre	-	(4)	Térreo e 1º pav. = Facultado Demais pav.= 2,00m	11x330
- Indústria Tipo 1 (3)			100m²	-	-	-	-	-	-	-

Observações:

- (1) Proibido estacionamento comercial e da atividade dentro do Anel Central de Tráfego Lento.
- (2) Com exceção de hipermercado.
- (3) Somente alvará de localização em edificações existentes.
- (4) Atendido o § 5º do Art. 42.

Fig.50. Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo Zona Central. FONTE: PARANÁ. Lei 9800/2000

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Secretaria Municipal do Urbanismo			
Consulta para Fins de Construção			
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0196.00-8	Sublote 0000	Indicação Fiscal 11.099.022	Nº da Consulta / Ano 333768/2010
Bairro: CENTRO Quadricula: J-12		Rua da Cidadania: Matriz	
Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo			
Testadas do Lote			
Posição do Lote: Esquina			
1- Denominação: AV. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO Sistema Viário: NORMAL			
Cód. do Logradouro: S026 Tipo: Principal Nº Predial: 155 Testada (m): 36,00			
Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): O LOTE NÃO É ATINGIDO PELO PROJETO DA RUA			
2- Denominação: R. MARECHAL DEODORO Sistema Viário: ANEL CENTRAL			
Cód. do Logradouro: C010 Tipo: Secundária Nº Predial: 91 Testada (m): 3,00			
Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): O LOTE NÃO É ATINGIDO PELO PROJETO DA RUA			
Cone da Aeronáutica: 1.010,00m em relação a Referência de Nivel (RN) Oficial			
Facho de Telefonia: NAO SOBRE INFLUENCIA DE FACHO			
Parâmetros da Lei de Zoneamento			
Zoneamento: ZC ZONA CENTRAL - DENTRO DO ANEL			
Sistema Viário: NORMAL/ANEL CENTRAL			
* Em caso de dúvidas ou divergências nas informações impressas, vale a Legislação Vigente.			
Classificação dos Usos			
Usos Permitidos Habitacionais			
HABITAÇÃO COLETIVA			
HABITAÇÃO INSTITUCIONAL			
HABITAÇÃO TRANSITÓRIA 1 E 2			
TOLERADO HABITAÇÃO UNIFAMILIAR ATENDIDA DENSIDADE MÁXIMA			
PARA MAIS DE DOIS BLOCOS DE HABITAÇÃO COLETIVA NO LOTE, CONSULTAR O IPPUC.			
Usos Permitidos Comerciais			
COMÉRCIO E SERVIÇO VICINAL, DE BAÍRRO E SETORIAL EXCETO HIPERMERCADO.			
COMUNITÁRIO 2 - LAZER E CULTURA			
COMUNITÁRIO 3 - CULTO RELIGIOSO			
TOLERADO COMUNITÁRIO 1.			
Usos Tolerados			
.....			
Usos Permissíveis			
COMUNITÁRIO 2.			
COMUNITÁRIO 3 - ENSINO.			
** Os parâmetros de construção para os Usos Permissíveis, serão definidos pelo Conselho Municipal de Urbanismo.			
Usos Proibidos			
.....			
Parâmetros da Construção			
Coeficiente de Aproveitamento			
5,0.			
Taxa de Ocupação			
100% NO TERREO E PRIMEIRO PAVIMENTO.			
66% NOS DEMAIS PAVIMENTOS.			
Versão: 3.0.0.131 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br			
010125-1		262108-5	
Página 1 de 4			

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Secretaria Municipal do Urbanismo			
Consulta para Fins de Construção			
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0196.00-8	Sublote 0000	Indicação Fiscal 11.099.022	Nº da Consulta / Ano 333768/2010
Taxa de Permeabilidade			
OBRIGATORIA A IMPLANTAÇÃO DE MECANISMOS DE CONTENÇÃO DE CHEIAS CONFORME O CONTIDO NO DECRETO 791/2003.			
Densidade máxima			

Altura Máxima			
LIVRE			
ATENDIDO LIMITE DA ANATEL E AERONAUTICA.			
Recuo Frontal			
FACULTADO NO ALINHAMENTO.			
Afastamento das Divisas			
FACULTADO NO TERREO E SEGUNDO PAVIMENTO.			
2,00 M NOS DEMAIS PAVIMENTOS.			
Estacionamento			
DENTRO DO ANEL:			
FACULTADO HABITAÇÃO COLETIVA, OBEDECIDO DECRETO 582/90 E DECRETO 184/2000.			
PROIBIDO PARA USO COMERCIAL.			
FORA DO ANEL - OBEDECER DECRETO 582/90 E DECRETO 184/2000.			
Recreação			
OBEDECER O CONTIDO NO DECRETO 212/07.			
Observações Para Construção			
1 - Observar o contido na lei 9803/2000 que dispõe sobre a transferência de potencial construtivo.			
2 - Quanto aos mecanismos de contenção de cheias consultar a SMOP.			
3 - Poderá ser concedido alvará de funcionamento para Indústrias tipo 1 em edificações existentes.			
4 - Uso proibido : Estacionamento comercial dentro do anel central.			
Hipermercado.			
Informações Complementares			
Código	Observações		
9	102126/2002 PROVIDO CMU INSTALAÇÃO DE PUBLICIDADE. *ATENDER DEMAIS PARAM.DA C.AMARELA E LEGISL.VIGENTE. PROC 60217/2003 REVALIDADA CONSULTA AMARELA REFERENTE AO PROVIMENTO DO PROCESSO 102126/2002 EM REUNÃO DE 06/06/2003 CMU. ATENDER DEMAIS PARAMETROS DA LEGISLAÇÃO VIGENTE.		
91	DE ACORDO COM O DECRETO 184/2000 E PROIBIDO NOVOS ESTACIONAMENTOS PRIVATIVOS E COMERCIAIS FICANDO FACUL- TADO ESTACIONAMENTO PARA HABITACAO COLETIVA		
Bloqueios			

Alvarás de Construção			
Sublote:	0		
Número Antigo:	057313B	Número Novo:	92423
Número Antigo:	058733B	Número Novo:	95147
Número Antigo:	061149A	Número Novo:	97551
Versão: 3.0.0.131 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br			
020125-1		262108-4	
Página 2 de 4			

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Secretaria Municipal do Urbanismo			
Consulta para Fins de Construção			
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0196.00-8	Sublote 0000	Indicação Fiscal 11.099.022	Nº da Consulta / Ano 333768/2010
Informações de Plantas de Loteamentos (UCT 6)			
Sublote	Situação de Foro	Nº Documento Foro	
0000	Título de Propriedade	Carta T755 Série 0	
Dados Sobre Planta de Loteamento			
Planta/Croqui	Nº Quadra	Nº Lote	Protocolo
C.07493-		022000	01-105596/2003
Nome da Planta: CROQUI			
Situação: Lote dentro do perímetro de Planta/Croqui aprovada			
Informações do IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba			

Informações da SMOP - Secretaria Municipal de Obras Públicas			
Faixa não Edificável de Drenagem	Faixa - Sujeito à Inundação	Diâmetro da Tubulação	Água Corrente
Situação	NAO		NAO
Lote não Atingido			
Características: A.P.M.C. se isenta da falta de informações.			
Informações da SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente			
** Existindo árvores no imóvel é obrigatória a consulta à MAPM.**			
Informações da SMF - Secretaria Municipal de Finanças			
Espécie: Normal	Área do Terreno: 147,00 m²	Área Total Construída: 216,00 m²	Qtde. de Sublotes: 1
Dados dos Sublotes			
Sublote Utilização	Ano Construção	Área Construída	
0000 Comercial	1991	216,00 m²	
Infraestrutura Básica			
Cód. Logradouro	Planta Pavimentação	Esgoto	Iluminação Pública
C010	A ASFALTO	EXISTE	Sim
S026	D ASFALTO	EXISTE	Sim
Bacia(s) Hidrográfica(s)			

Observações Gerais			
1 - Considerando a necessidade de adequar e organizar os espaços destinados a circulação de pedestres, a construção ou reconstrução de passeios deverá obedecer os padrões definidos pelo Decreto 1.066/2006			
2 - A altura da edificação deverá obedecer as restrições do Ministério da Aeronáutica, referentes ao plano da zona de proteção dos aeródromos e as restrições da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, referentes ao plano de canais de microondas de telecomunicações do Paraná.			
3 - Todo o esgotamento sanitário (banheiro, lavanderias e cozinhas) deverá obrigatoriamente ser conectado a rede coletora de esgoto existente na via pública. No caso de cozinhas deverá ser prevista a caixa de gordura antes da refeitória rede.			
Versão: 3.0.0.131 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br			
030125-1		262108-3	
Página 3 de 4			

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Secretaria Municipal do Urbanismo	
Consulta para Fins de Construção	
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0196.00-8	Nº da Consulta / Ano 333768/2010
4 - Na ausência de rede coletora será tolerada a utilização de sistema de tratamento composto por fossas, filtros e sumidouros (ver Termo de Referência no site da PMC www.curitiba.pr.gov.br) prevenindo-se futura ligação com a rede coletora de esgoto.	
5 - As águas pluviais devem ser direcionadas obrigatoriamente a galeria de água pluvial existente na via pública.	
6 - Para qualquer tipo de construção, reforma ou ampliação, consultar a Sanepar quanto a ligação domiciliar de esgoto.	
*** Prazo de validade da consulta - 180 dias ***	
Responsável pela Emissão	Data
CONSULTA IMPRESSA VIA INTERNET	26/11/2010
ATENÇÃO	
» Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito a construir.	
» Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção.	
» Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.	
Versão: 3.0.0.131 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br	
040125-1	
262108-2	
Página 4 de 4	

Fig. 51. Guia Amarela Lote 022. FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba (2010)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA			
Secretaria Municipal do Urbanismo			
Consulta para Fins de Construção			
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0282.00-0	Sublote 0000	Indicação Fiscal 11.099.003	Nº da Consulta / Ano 333750/2010
Bairro: CENTRO Quadricula: J-12		Rua da Cidadania: Matriz	
UNIDADE DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO			
BEM TOMBADO			
Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo			
Testadas do Lote			
Posição do Lote: Meio de quadra			
1- Denominação: R. XV DE NOVEMBRO		Sistema Viário: PEDESTRE	
Cód. do Logradouro: C012	Tipo: Principal	Nº Predial: 236	Testada (m): 8,00
Dados do Projeto de Rua (JUS-5.1): OBEDECER O ALINHAMENTO CONFORME A PLANTA DE LOTEAMENTO.			
Cone da Aeronáutica: 1.010,00m em relação a Referência de Nível (RN) Oficial Facho de Telefonia: NAO SOFRE INFLUENCIA DE FACHO			
Parâmetros da Lei de Zoneamento			
Zoneamento: ZC.ZONA CENTRAL - SETOR ESPECIAL DE PEDESTRE (LUIZ XAVIER / XV)			
Sistema Viário: PEDESTRE			
* Em caso de dúvidas ou divergências nas informações impressas, vale a Legislação Vigente.			
Classificação dos Usos			
Usos Permitidos Habitacionais			
HABITAÇÃO COLETIVA			
HABITAÇÃO INSTITUCIONAL			
HABITAÇÃO TRANSITÓRIA 1 E 2			
TOLERADO UMA HABITAÇÃO UNIFAMILIAR POR LOTE			
PARA MAIS DE DOIS BLOCOS DE HABITAÇÃO COLETIVA NO LOTE, CONSULTAR O IPPUC.			
Usos Permitidos Comerciais			
COMÉRCIO E SERVIÇO VINCIAL, DE BAIRRO E SETORIAL			
COMUNITÁRIO 1			
COMUNITÁRIO 2 - LAZER E CULTURA, CULTO RELIGIOSO.			
Usos Tolerados			
Usos Permissíveis			
COMUNITÁRIO 2 - ENSINO			
COMUNITÁRIO 3 - ENSINO			
** Os parâmetros de construção para os Usos Permissíveis, serão definidos pelo Conselho Municipal de Urbanismo.			
Usos Proibidos			
Parâmetros da Construção			
Coeficiente de Aproveitamento			
Taxa de Ocupação			
Versão: 3.0.0.131 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br			
		010365-8	478810-0
Página 1 de 4			

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA			
Secretaria Municipal do Urbanismo			
Consulta para Fins de Construção			
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0282.00-0	Sublote 0000	Indicação Fiscal 11.099.003	Nº da Consulta / Ano 333750/2010
Sublote: 0			
Número Antigo: 035729B Número Novo: 51360			
Informações de Plantas de Loteamentos (UCT 6)			
Sublote	Situação de Foro	Nº Documento Foro	
0000	Carta de Data não Registrada	Livro C65075	
Dados Sobre Planta de Loteamento			
Planta/Croqui	Nº Quadra	Nº Lote	Protocolo
N.00000-			
Nome da Planta: PLANTA NAO APROVADA			
Situação: Não faz parte de Planta/Croqui aprovada			
** Lote não possui planta aprovada, portanto, não dá direito a construção.			
** Consultar a Comissão de Regularização de Loteamento (C.R.L.)			
** Solicitar buscas quanto a Planta no protocolo de Cadastro Técnico (UCT 6).			
Informações do IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba			

Informações da SMOP - Secretaria Municipal de Obras Públicas			
Faixa não Edificável de Drenagem			
Situação	Faixa	Sujeito à Inundação	Diâmetro da Tubulação
Lote não Atingido		NÃO	Água Corrente
Características: A P.M.C. se isenta da falta de informações.			
Informações da SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente			
** Existindo árvores no imóvel é obrigatória a consulta à MAPM **			
Informações da SMF - Secretaria Municipal de Finanças			
Espécie: Normal	Área do Terreno: 316,00 m²	Área Total Construída: 302,00 m²	Qtde. de Sublotes: 1
Dados dos Sublotes			
Sublote	Utilização	Ano Construção	Área Construída
0000	Comercial	1929	302,00 m²
Infraestrutura Básica			
Cód. Logradouro	Planta Pavimentação	Esgoto	Iluminação Pública
C012	C CALÇADAO	EXISTE	Sim
Coleta de Lixo		Sim	
Bacia(s) Hidrográfica(s)			
BACIA BELEM			
Principal			
Observações Gerais			
1 - Considerando a necessidade de adequar e organizar os espaços destinados a circulação de pedestres, a construção ou reconstrução de passeios deverá obedecer os padrões definidos pelo Decreto 1.066/2006			
2 - A altura da edificação deverá obedecer as restrições do Ministério da Aeronáutica, referentes ao plano da zona de			

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA			
Secretaria Municipal do Urbanismo			
Consulta para Fins de Construção			
Inscrição Imobiliária 01.1.0049.0282.00-0	Sublote 0000	Indicação Fiscal 11.099.003	Nº da Consulta / Ano 333750/2010
Taxa de Permeabilidade			
Densidade máxima			
Altura Máxima			
Recuo Frontal			
Afastamento das Divisas			
Estacionamento			
Recreação			
Observações Para Construção			
1- Proibido estacionamento para atividade habitacional e comercial e estacionamento comercial nos terrenos com testada para as vias bloqueadas total ou parcialmente ao tráfego de veículos			
2- O projeto de arquitetura deverá ser submetido à análise prévia do IPPUC, CAPC e demais órgãos competentes, conforme Decreto 185/2000			
3- Observar o contido em legislação específica sobre Unidades de Interesse de Preservação - UIP			
4- Observar o contido na Lei 9803/2000 e decreto 188/2000, que dispõe sobre transferência de potencial construtivo			
5- Proibido barracharia, agência bancária, banco, comércio de veículos e acessórios em geral, oficina de reparação de veículos, entidades financeiras, servi-car, supermercado, hipermercado e estacionamento comercial			
6- Quanto aos mecanismos de contenção de cheias, consultar a SMOP			
Informações Complementares			
Código	Observações		
1	OUIVR CB PARA LIBERACAO DE QUALQUER ATIVIDADE COMERCIAL 04.12.97		
8	51278/2000UFI NOTIF. 2870 DE 24/05/2000. PUBLICIDADE IRREGULAR EXPOSTA NA FACHA- DA DO IMÓVEL		
9	Processo 01-079119/2004 decisão Interlocutória para ciência e/ou esclarecimentos		
66	BEM TOMBADO PELO ESTADO PAISAGEM URBANA DA RUA XV DE NOVEMBRO CONSULTAR CPHA /SEEC IPPUC CAPC		
75	UNIDADE DE INTERESSE DE PRE SERVACAO - UIP CONSULTAR CAPC E IPPUC		
76	116094/00- CAPC CONTR RIA A SOLICITACAO DOS USOS FACE DESCARACTERIZACAO DO TERREO REVESTIMENTO IRREGULAR DA FACHADA E PUBLI/ IRREGULAR.11983/2003-CAPC CONTRARIA A LIBERACAO DOS USOS FACE PUBLICIDADE IRREGULAR. Processo 01-075947/2006 restauração da fachada, decisão Provido Processo 01-075953/2006 publicidade, decisão Provido parcial com condições		
217	87472/05UFI3-NOTIF. 27080(05.08.2005) COMERCIO IRREGULAR (LOJA, COM. VAREJ. DE CALÇADOS E ARTIGOS DO VESTUÁRIO).		
Bloqueios			

Alvarás de Construção			
Sublote: 0			
Versão: 3.0.0.131 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br			
		020365-8	478810-9
Página 2 de 4			
proteção dos aeródromos e as restrições da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, referentes ao plano de canais de microondas de telecomunicações do Paraná.			
3- Todo o esgotamento sanitário (banheiro, lavanderias e cozinhas) deverá obrigatoriamente ser conectado a rede coletora de esgoto existente na via pública. No caso de cozinhas deverá ser prevista a caixa de gordura antes da referida rede.			
4- Na ausência de rede coletora será tolerada a utilização de sistema de tratamento composto por fossas, filtros e sumidouros (ver Termo de Referência no site da PMC www.curitiba.pr.gov.br) prevendo-se futura ligação com a rede coletora de esgoto.			
5- As águas pluviais devem ser direcionadas obrigatoriamente a galeria de água pluvial existente na via pública.			
6- Para qualquer tipo de construção, reforma ou ampliação, consultar a Sanepar quanto a ligação domiciliar de esgoto.			
*** Prazo de validade da consulta - 180 dias ***			
Responsável pela Emissão CONSULTA IMPRESSA VIA INTERNET			Data 26/11/2010
ATENÇÃO			
» Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito a construir.			
» Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção.			
» Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.			

Fig. 52. Guia Amarela Lote 003. FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba (2010)

.5 DIRETRIZES GERAIS DO PROJETO

.5.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

A partir do estudo de edifícios de uso cultural mantidos por fundações sem fins lucrativos em diferentes localidades e culturas (ver estudos de caso) como: Porto Alegre, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador, Madrid, Barcelona, entre outros, foi possível elaborar um programa básico para o projeto adaptando-o para a situação local.

PROGRAMA	ÁREA
Acesso	2125
Praça Pública coberta - Espaço intermediário entre o público e o privado onde possam ocorrer interações com a arte e com o conteúdo do edifício	800
Hall	300
Bilheteria/Atendimento	90
Guarda volumes	25
Livraria/Loja	200
Restaurante/Cozinha	400
Café	100
Instalação Sanitária	85
Acesso a internet	85
Depósito	30
Exposição	1400
Sala de exposição temporária 1	600
Sala de exposição temporária 2	400

Sala de exposição temporária 3	200
Sala de exposição temporária 4	200
Apoio Exposição	450
Depósito	300
Recepção	25
Manutenção	100
Acesso obras de arte	25
Auditório	850
Foyer/exposição	300
Platéia e Palco	250
Camarins / banheiros /apoio	200
Depósito	100
Produção Cultural	650
Oficinas e salas multiuso	600
Instalação Sanitária	50
Administração e Escritórios	825
Recepção	25
Escritórios planta aberta	500
Reuniões	100
Diretoria (diretores,presidente, vice, e recepção)	100
Copa	30

Lounge/ descanso	25
arquivo	25
Copias, impressão	15
Manutenção e Serviços	200
Casa de máquinas e captação de água da chuva	50
Ar condicionado	30
Almoxarifado	20
Oficina de Manutenção	20
Segurança	25
Vestiários	25
transformadores	20
Veículos	80
Estacionamento - Não permitido (Prefeitura Municipal de Curitiba Decreto nº184 / 2000	0
Carga e descarga	80
ÁREA TOTAL: (sem circulação e área de parede)	6800 m²
Área + 20%	8160 m²

TABELA 4. Quadro de Áreas Fórum Cultural. FONTE: O autor (2010).

.5.2 Partido Arquitetônico

A função primordial do Fórum Cultural é a de agir como catalisador cultural, utilizando-se das necessidades e potencialidades existentes para produzir e difundir a arte. A capacidade do programa em atrair um público abrangente, além do apreciador de costume, advém das atividades (gerência do local) a serem realizadas, da capacidade do edifício em ser flexível o bastante para suportar uma gama bastante ampla de usos, e da percepção que a população tem do edifício.

Em entrevista com o artista Neto Monteiro do Grupo de dança Couve-Flor de Curitiba, surgiu a questão da acessibilidade psicológica de uma construção. Segundo ele, mesmo em apresentações patrocinadas pelo governo e de entrada gratuita, em determinadas casas de espetáculo a população de baixa renda ou trabalhadores do local não se sentem confortáveis em assistir ao espetáculo. Dentre os motivos levantados estavam códigos rígidos de vestimenta, seguranças de terno pouco amigáveis, e um caráter excessivamente formal do edifício. Talvez um dos motivos para que um local como o SESC Pompéia em São Paulo funcione tão bem seja sua identificação formal despojada. “O Sesc é uma homenagem à gente comum, aos esquecidos, aos perdedores, aos feios” (OLIVEIRA, 2006: p.203). Em explicação da própria Lina Bo Bardi: “Quero que o Sesc seja ainda mais feio que o Masp”(BARDI Apud. OLIVEIRA,2006). Não que o Fórum Cultural deva ser “feio” pois deve também responder a anseios da instituição que o mantiver, mas sem dúvida alguma há de buscar relacionar-se com seu usuário e evitar a criação de barreiras psicológicas (e físicas) a seu usufruto por parte da população.

Uma possível estratégia para eliminar essas barreiras e atrair o público é o estabelecimento de uma zona intermediária entre o espaço público e o espaço privado onde já estejam expostas obras, ou haja contato com as atividades acontecendo dentro do edifício. A entrada na edificação deve se dar de forma gradual, quase que imperceptível. O passageiro pode esperar seu ônibus enquanto observa fotografias da cidade ou obras de artistas locais. O passante da rua XV de novembro pode “cortar caminho” por uma praça cultural e se informar de cursos oferecidos pelo Fórum cultural. A arte poderia ir até mesmo além do edifício se por exemplo sua fachada for utilizada como cinema ao ar livre. Iniciativas como a realização da Virada Cultural, mostram que o Curitibano, tido como muito fechado,

está disposto a sair às ruas e aproveitar sua cidade, desde que haja organização e segurança.

Outra premissa que o projeto do edifício deve levar em conta é o encadeamento e ligação visual entre os diversos programas oferecidos. Por exemplo: uma área com exposições sobre atividades sociais na cidade de Curitiba poderia estar localizada no percurso até o restaurante. Ou se poderia criar um trajeto artístico até o auditório de onde seria possível visualizar as atividades dentro das oficinas. Uma *promenade architecturale* (passeio arquitetural) não visual mas programática. Existe sempre o risco de criar-se um mero espaço de passagem decorado com quadros ou de impor uma sala de exposição que bloqueia a circulação, por isso há que se atentar para a criação de uma atmosfera de forma que esses espaços intermediários adquiram características coerentes. Essa coerência virá do processo de elaboração com tentativas repetidas de adequação de materiais, forma e programa. HÜRZELER (In: *Natural History*, 2006 p. 216) escreve sobre o processo do artista Gerhard Richter: “A partir dessa apresentação de realidade uma única figura não é mais garantia. Desenhar incansavelmente é a única resposta possível”.

Quanto a seu caráter externo- revestimento/forma- o edifício deve responder ao entorno, orientação, massa edificada ao redor, e identificação com a cultura do local em relação à cultural universal, mais uma vez buscando consistência através de repetidas tentativas com modelos físicos e tridimensionais, como pode ser observado na metodologia de Herzog & de Meuron na figura 9 deste documento.

.6 REFERÊNCIAS

.6.1 Bibliografia

CONFLUÊNCIA de Períodos (Santander Cultural). In: REVISTA ARQUITETURA E URBANISMO nº98. São Paulo: PINI Nov.2001

CURITIBA. Lei Complementar 03, de 13 de novembro de 1991

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Decreto nº 187, 2000

EVENTO discute a Lei Rouanet. In: GAZETA DO POVO. Curitiba PR: 19.dez.2010

GOVERNO FEDERAL Lei nº, 1999

HERZOG,J.; De MEURON,P; URSPRUNG,P; **Natural History**. Baden: Lars Müller,2003

HERZOG, J. Apud. STIERLI M. *8 Punkte zum Stand der Gegenwarts Architektur*. In: ZACHEO ,D.;BAUER, C. **What Moves Architecture in the next 5 years**. Zurique: DARCH, 2006

HERZOG,J.; De MEURON,P; **CaixaFórum Madrid**. In EL CROQUIS nº129/130. Madrid, 2006

HOLL, Steven; **Architecture Spoken**. Nova Iorque: Rizzoli, 2007.

ZUMTHOR, Peter. Pensar a Arquitetura. Barcelona: Gustavo Gili, 2006

OLIVEIRA, Olivia de: Lina Bo Bardi, Sutis Substâncias da Arquitetura. São Paulo: RG GG, 2006

PARANÁ: Lei 13.133 de 16 de abril de 2001

TÚNEL do Tempo (Santander Cultural) In: REVISTA FINESTRA nº 27. São Paulo: ProEditores out/dez 2001

.6.2 WEBGRAFIA

CAIXA Cultural. **Manual do Produtor**. Disponível em
<<http://www.ccmanualdoprodutor.com.br/>> Acesso: nov.2010

CORRENTE Cultural. **Virada Cultural**. Disponível em
<<http://www.correntecultural.com.br/>> Acesso: nov.2010

CURITIBA. Fundação Cultural **Nova Lei do incentivo à cultura**. Disponível em:
<<http://www.fccdigital.com.br/leidoincentivo/index.asp>> . Acesso: out.2010

FUNDACIÓN La caixa. **CaixaFórum Madrid**. Disponível em :
<http://obrasocial.lacaixa.es/nuestroscentros/caixaforummadrid/elcentro_es.html>.
Acesso: nov.2010.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL (IDIS). **Diferenças entre Associação e Fundação**. Disponível em <www.idis.org.br/biblioteca/notas-tecnicas/fundacoes_associacoes_diferencas.pdf/download>. Acesso : set.2010.

KANITZ,Stephen. **O que é o Terceiro Setor?** Disponível em
<<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>>. Acesso: set.2010

L'ARYAN, Izabel. **Leis de Incentivo à cultura**. Disponível em:
<http://www.ptsul.com.br/pdf/zulke/Leis_De_Incentivo_a_Cultura.ppt>. Acesso:
set.2010

LIEDKE L.; MACIEL L.; RODRIGUES, R. **We All want to be Young**. Disponível em
<<http://vimeo.com/16638983>>. Acesso: nov.2010.

LOEB, Roberto. **Roberto Loeb Arquitetura**. Disponível em
<www.loebarquitectura.com.br> Acesso: Set. 2010

REVISTA Marketing Cultural.**Legislação**. Disponível em:
<<http://www.marketingcultural.com.br/legislacao.asp>>. Acesso: set.2010

OLIVEIRA, Gustavo Henrique. **Institutos e Fundações de Origem Empresarial**. Curitiba 2003. Disponível em <www.utp.br/nepets/apresentacoes/Slides_fund%20e%20assoc.pps> . Acesso: set.2010.

